



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM
HABILITAÇÃO EM ARTES E MÚSICA

ROSANE GOMES DE ARAÚJO

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO LINGUAGEM PARA
REPRESENTAR A REALIDADE CAMPONESA

Tocantinópolis/TO

2022

ROSANE GOMES DE ARAÚJO

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO LINGUAGEM PARA
REPRESENTAR A REALIDADE CAMPONESA**

Monografia apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins, *Campus* Universitário de Tocantinópolis, para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, sob a orientação do Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo

Tocantinópolis/TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A663h Araujo, Rosane Gomes de.
Histórias em quadrinhos como linguagem para representar a realidade camponesa. / Rosane Gomes de Araujo. – Tocantinópolis, TO, 2022.
86 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação do Campo, 2022.
Orientador: Gustavo Cunha de Araujo
1. Histórias em Quadrinhos. 2. Educação do Campo. 3. Ensino Remoto. 4. Teoria Histórico-Cultural I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

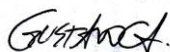
ROSANE GOMES DE ARAÚJO

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO LINGUAGEM PARA REPRESENTAR A REALIDADE CAMPONESA

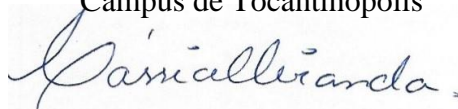
Monografia foi avaliada e apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, para obtenção do título de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação: 25/06/2022

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo, Orientador, Universidade Federal do Tocantins,
Campus de Tocantinópolis



Profa. Dra. Cássia Ferreira Miranda, Examinadora, Universidade Federal do Pampa, Campus
de Jaguarão



Profa. Ma. Juliane Gomes de Sousa, Examinadora, Universidade Federal do Tocantins,
Campus de Tocantinópolis

Dedico a todos que contribuíram para o meu sonho ser realizado, em especial ao meu esposo, por todo apoio necessário nessa jornada, acreditando sempre no meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pela oportunidade que me deste de vencer, mais essa fase da minha vida, com sabedoria, me fortalecendo todos os dias durante todo o percurso.

Agradeço o meu esposo Wilson Martins da Silva Júnior, por todo apoio, que mesmo estando longe foi minha base, com palavras positivas, e acreditando que seria possível sim concluir essa etapa de tantos outros sonhos. Incentivando-me a ter autoconfiança com as obras das minhas mãos, sonhando junto comigo em todo o meu processo até a finalização.

Agradeço minha tia Rosilene Alves de Miranda, por todo apoio nas horas difíceis, quando pensei que não seria mais possível continuar a caminhada.

Agradeço minha mãe Rosinalva Alves de Araújo, por contribuir com minha formação, não medindo esforços para investir em meus estudos, de forma mais satisfatória possível.

Agradeço também minha filha Evellyn Lorrane Gomes de Oliveira, pelo seu companheirismo durante todo o meu processo de estudo.

Agradeço ao meu professor orientador prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo, por toda paciência, dedicação e compromisso sem medir esforços. E por me orientar de forma bem tranquila. Obrigada pela confiança que depositaste em mim, e por todos os aprendizados durante a nossa jornada como parceiros de pesquisa.

Agradeço minha amiga Tainã Miranda de Souza pelo apoio e companheirismo nas horas difíceis de escrita desta pesquisa e pela parceria de tantos outros trabalhos, durante minha formação.

Agradeço as Professoras Dra. Cássia Ferreira Miranda e a Ma. Juliane Gomes de Sousa, pois foram fundamentais para minha formação de forma bem significativa, me apoiando e acreditando na pessoa que me tornaria enquanto professora em formação.

E por fim agradeço todas aquelas pessoas que de alguma forma contribuíram direta e indiretamente para esse tão sonhado dia se realizar.

Gratidão!

RESUMO

Esta pesquisa se baseou na perspectiva teórica Histórico-Cultural, principalmente dos estudos de Vigotski (2001), ao investigar as funções psicológicas superiores, revelando em seus estudos que essas funções, como, por exemplo, pensamento, consciência e memória, entre outras, se desenvolvem na interação social e cultural do indivíduo com o seu meio e com outras pessoas (SOUSA; ANDRADA, 2013). Com essa perspectiva, entendo que os alunos constroem conhecimento a partir dessa interação e na apropriação de diferentes linguagens a sua volta. O presente estudo faz parte de uma pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC) realizada no curso de Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), campus de Tocantinópolis, no qual faço uma abordagem sobre a leitura e produção de Histórias em Quadrinhos com jovens e adultos camponeses desse curso. Como objetivo principal, busquei identificar as contribuições das Histórias em quadrinhos como recurso didático e pedagógico para o ensino remoto. Dentre alguns resultados encontrados, foi possível perceber as contribuições das HQs como recurso didático e pedagógico no âmbito das Artes Visuais para o ensino remoto, podendo ser um instrumento potente e relevante para se trabalhar o ensino-aprendizagem no âmbito da Educação do Campo. A partir dos dados gerados ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, entendi que as Histórias em Quadrinhos possibilitaram os alunos a desenvolver o pensamento teórico a partir da elaboração de uma atividade de estudo representando as suas realidades como estudantes da Educação do Campo, tornando mais fácil para eles o entendimento da essência do campo.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos. Ensino Desenvolvidor. Teoria Histórico-Cultural. Educação do Campo. Ensino Remoto.

ABSTRACT

This research was based on the Cultural-Historical theoretical perspective, especially the studies of Vygotsky (2001), when investigating the higher psychological functions, revealing in his studies that these functions, such as thought, consciousness and memory, among others, are developed in the social and cultural interaction of the individual with his environment and with other people (SOUSA; ANDRADA, 2013). With this perspective, we understand that students construct knowledge from this interaction and in the appropriation of different languages around them. The present study is part of a Scientific Initiation research (PIBIC) carried out in the course of Rural Education with qualification in Arts and Music, at the Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Tocantinópolis campus, and makes an approach about the reading and production of comics books with young and adult peasants of this course. The main goal is to identify the contributions of comic books as a didactic and pedagogical resource for remote teaching. Among some results found, it was possible to notice the contributions of comic books as a didactic and pedagogical resource in the Visual Arts field for remote teaching, which can be a powerful and relevant tool to work on teaching-learning in rural education. From the data generated throughout the development of this research, it was understood that the comic books enabled the students to develop theoretical thinking from the elaboration of a study activity representing their realities as rural education students, making it easier to understand the essence of the countryside.

Keywords: Comic Books. Developmental Teaching. Cultural-Historical Theory. Rural Education. Remote Teaching.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sistema Didático Experimental.	15
Quadro 2 – Síntese dos Termos Específicos da Linguagem Visual das Histórias em Quadrinhos	47

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Texto da História em Quadrinhos	53
Figura 2 – Modelo do Roteiro da História em Quadrinhos	53
Figura 3 – Desenho da 3ª Página da História em Quadrinhos.....	55
Figura 4 – Desenho da 5ª Página da História em Quadrinhos.....	57
Figura 5 – 5ª Página da História em Quadrinhos Produzida pelo do Aluno B.....	60
Figura 6 – 6ª Página da História em Quadrinhos Produzida pelo Aluno B.....	61

LISTA DE SIGLAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CONFITEA – Conferência Internacional de Adultos

CONSUNI – Conselho Universitário

COVID – Corona Vírus Disease

FPS – Funções Psicológicas Superiores

GT – Grupo de Trabalho

HQS – Histórias em Quadrinhos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LEDOC – Licenciatura em Educação do Campo

LTDA – Limitada

MAB – Movimento dos Atingidos por Barragem

MEC – Ministério da Educação

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra

OMS – Organização Mundial da Saúde

PCNS – Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PISO – Programa de Indicadores Sociais

PNBE – Programa Nacional Biblioteca na Escola

PNE – Plano Nacional de Educação

PROCAMPO – Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação no Campo

UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins

UFT – Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	15
2.1	Sistema Didático Experimental	15
2.2	Sujeitos da pesquisa	18
2.3	Local da pesquisa	19
3	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL, EDUCAÇÃO DO CAMPO E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	21
3.1	Teoria Histórico Cultural	21
3.1.1	Ensino Desenvolvimental	24
3.1.2	Atividade de Estudo	32
3.3	Breve Revisão Teórica acerca da Educação do Campo	36
3.4	Arte/ Educação	38
3.5	Artes Visuais e Ensino Remoto no Ensino Superior	40
3.6	Histórias em Quadrinhos na Educação	41
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS GERADOS NA PESQUISA	50
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
	REFERÊNCIAS	70
	APÊNDICES	73

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se baseou na perspectiva teórica Histórico-Cultural, principalmente dos estudos de Vigotski (2001), ao investigar as funções psicológicas superiores, revelando em seus estudos que essas funções, como, por exemplo, pensamento, consciência e memória, entre outras, se desenvolvem na interação social e cultural do indivíduo com o seu meio e com outras pessoas (SOUSA; ANDRADA, 2013). Com essa perspectiva, entendo que os alunos constroem conhecimento a partir dessa interação e na apropriação de diferentes linguagens a sua volta.

Vigotski (2001), ao tratar da questão do ensino nessa perspectiva, menciona que para os alunos terem melhor domínio do conteúdo a ser trabalhado em sala de aula e, conseqüentemente, o seu entendimento, é importante que esse aluno forme conceitos, que desenvolva o seu pensamento a partir da abstração (abstrato para o concreto: pensamento teórico). Em consonância com Vigotski, Davídov (1978) e, posteriormente, Libâneo (2011), corroboram que esse processo é importante para que esse aluno tenha mais autonomia no desenvolvimento das atividades escolares e acadêmicas, e ter maior consciência crítica da realidade.

O presente estudo faz parte de uma pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC) da qual realizo no curso de Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)¹, campus de Tocantinópolis, e faço uma abordagem sobre a leitura e produção de Histórias em Quadrinhos com jovens e adultos camponeses desse curso. Dessa forma as Histórias em Quadrinhos são caracterizadas como uma linguagem artística e também gênero textual, onde narra uma história de forma sequencial, a partir de elementos visuais e textuais.

Um aspecto importante que me motiva a desenvolver esta pesquisa é que ainda são recentes as pesquisas sobre as Histórias em Quadrinhos na Educação do Campo, principalmente no que concerne ao ensino remoto, que se impôs em decorrência da Pandemia do Corona Vírus Disease (COVID-19). Assim, espero que os resultados desta pesquisa possam contribuir para que outros trabalhos sejam produzidos sobre esse tema, importante para ampliar a produção de conhecimento na área.

¹ Os campus universitários de Tocantinópolis e Araguaína estão em processo de desmembramento da Universidade Federal do Tocantins (UFT), para se efetivarem em uma nova instituição: Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).

O desenvolvimento deste estudo se justifica pelo importante aprendizado que viabiliza não só a mim, como pesquisadora, mas também aos participantes desta pesquisa, além de possibilitar o aprofundamento dos estudos sobre novas metodologias de ensino no ensino superior, a partir de aulas remotas. Outro aspecto relevante que me incentivou pesquisar esse tema foi o fato de estar cursando também a disciplina optativa de História Quadrinhos no modelo remoto, juntamente com a turma pesquisada nesse estudo, no referido curso, diferentemente do modelo presencial, que exigiu que sua estrutura didática fosse adaptada conforme o contexto, e isso me despertou curiosidade de como seria trabalhada cada atividade e estudo no qual as Artes Visuais a partir das Histórias em Quadrinhos (HQs) tem o papel social e educativo de transformação dos sujeitos em pessoas críticas-reflexivas e também por ser aluna pesquisadora do (PIBIC) onde desenvolvo pesquisa sobre essa temática. Dessa forma fui aluna e pesquisadora durante as aulas da disciplina Histórias em Quadrinhos.

Diante dessas primeiras considerações, busco responder o seguinte problema de pesquisa: como as Histórias em Quadrinhos podem contribuir como recurso didático e pedagógico para o ensino remoto na Educação do Campo? Conseqüentemente, como objetivo principal, tem-se: a) Identificar as contribuições das Histórias em Quadrinhos como recurso didático e pedagógico para o ensino remoto; e como específicos: B) Compreender as Histórias em Quadrinhos como linguagem, gênero e atividade de estudo; C) Construir um roteiro de Histórias em Quadrinhos para ser utilizado como proposta metodológica para o ensino remoto com estudantes camponeses do curso de Educação do Campo da UFNT/Tocantinópolis, visando o desenvolvimento de seus processos de leitura e escrita; D) Promover o desenvolvimento do pensamento teórico a partir da leitura e produção de Histórias em Quadrinhos com estudantes da Educação do Campo.

Esta pesquisa está dividida da seguinte forma: no primeiro momento, exponho introdução desta pesquisa. Em seguida saliento a trajetória metodológica da pesquisa, buscando ressaltar como o estudo foi desenvolvido e os dados gerados e analisados. Os participantes da pesquisa e o local de realização desta investigação também são mencionados. Posteriormente, apresento a revisão teórica da pesquisa, tendo como principal aporte teórico a Teoria Histórico-Cultural, em diálogo com autores das Artes, Educação do Campo e Histórias em Quadrinhos. Na sequência, socializo os resultados da pesquisa, tendo como foco as Histórias em Quadrinhos produzidas pelos estudantes da Educação do Campo, analisados à luz da Teoria Histórico-Cultural. Por fim, apresento as conclusões deste estudo e possíveis indicativos de estudos futuros.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

2.1 Sistema Didático Experimental

Desenvolver uma pesquisa acadêmica é desvelar os caminhos que percorremos, no decorrer dos estudos. Assim, como metodologia de pesquisa, adotei o Experimento Didático-Formativo, sendo o mais utilizado na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, principal matriz teórica desta investigação. Para encaminhar a metodologia, os instrumentos utilizados para a geração de dados foram as observações *in loco* durante as aulas da disciplina de Histórias em Quadrinhos com estudantes do curso de Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), campus de Tocantinópolis, além de Histórias em Quadrinhos produzidas por esses mesmos estudantes, durante essa disciplina do referido curso, que foi ministrada no formato de ensino remoto durante o segundo semestre de 2021. Portanto, os participantes deste estudo são estudantes universitários matriculados nessa disciplina.

Conforme Aquino (2015, 2017), o Experimento Didático-Formativo surgiu a partir dos estudos de Vigotski e seus principais colaboradores: Davídov, Leontiev e Luria, que compreendiam esse método ser eficiente e adequado para estudar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores do indivíduo a partir de experimentos. Com esse método, tendo em atividades e tarefas a serem desenvolvidas, é possível, segundo esses autores, estudar e compreender o desenvolvimento dos processos mentais humanos. Além disso, “[...] uma das principais características desse método é a intervenção ativa do pesquisador nos processos mentais que está estudando” (ARAÚJO, 2020, p.74).

Quadro 1 – Sistema Didático Experimental.

Experimento Didático-Formativo		
1° Estágio	Pesquisa teórica e diagnóstico da realidade estudada (Educação do Campo no Tocantins)	Realizei a revisão bibliográfica a partir da Teoria Histórico-Cultural, com o objetivo de compreender a essência da realidade pesquisada.
2° Estágio	Elaboração do Experimento Didático-Formativo	O experimento foi baseado no Programa de Ensino da disciplina de História em Quadrinhos com o objetivo de propor avanço nos conteúdos trabalhados, a partir da Teoria do Ensino Desenvolvimental.
3° Estágio	Desenvolvimento do Experimento Didático-Formativo	O experimento foi desenvolvido durante as aulas do ensino remoto da disciplina de História em Quadrinhos, com o objetivo de desenvolver tarefas de estudo que foram executadas pelos jovens e adultos da

		Educação do Campo.
4º Estágio	Categorização, discussão e análise dos dados gerados no experimento	Os dados foram produzidos nas aulas experimentais com o objetivo de compreender e analisa-os via Teoria Histórico-Cultural.

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em Aquino (2015; 2017).

Tem-se na elaboração do experimento como base a Teoria do Ensino Desenvolvimental, que possibilitou a realização dos processos pedagógicos desenvolvidos com esses estudantes na prática, na qual resultou na produção de novos conhecimentos a partir de um planejamento apropriado das atividades e tarefas realizadas (PUENTES; LONGAREZI, 2013). Ou seja, a partir desse experimento, os educandos produziram textos escritos e desenhos de Histórias em Quadrinhos (produção textual e visual) acerca de temas relacionados às suas culturas e comunidades. Assim, nessa teoria, a pessoa central é o aluno, tendo uma colaboração ativa do professor que não irá transmitir o conhecimento, mas organizar as atividades de estudo que promovam o desenvolvimento do educando (PUENTES, 2019).

De acordo com Araújo e Miguel (2020), utilizar o Materialismo Histórico Dialético para analisar e compreender os elementos de uma pesquisa, reiterando-se dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural é relevante para o entendimento do processo coletivo. Pois, proporciona a análise da realidade e também os processos de desenvolvimento mental dos sujeitos. Visto que,

O elemento principal para a elaboração do método por Vigotski está relacionado aos estudos naturalísticos e dialéticos de Marx e Engels, voltados para o entendimento da história do indivíduo. [...] Os estudantes utilizam a palavra como instrumento para se comunicar, e têm no experimento e, conseqüentemente, na atividade de estudo desenvolvida, o desencadeamento da formação de conceitos. (ARAÚJO; MIGUEL, 2020, p. 637- 640).

Esta pesquisa também foi de procedimento bibliográfico para a fundamentação teórica acerca das temáticas para encaminhamento do estudo. Para complementar a metodologia, o estudo teve abordagem qualitativa que “[...] preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. (CÓRDOVA, SILVEIRA, 2009, p. 32), onde me possibilitou uma observação mais precisa do objeto de estudo. Por fim, a pesquisa assumiu também a natureza exploratória de forma que permite o pesquisador ter mais proximidade com o problema da pesquisa, tornando-o mais compreensível”. (GIL, 2007 *apud* CÓRDOVA, SILVEIRA, 2009).

Nesse sentido, compreendo que utilizar linguagens artísticas nesse processo, como núcleo conceitual das atividades desenvolvidas com os estudantes, neste caso, as Histórias em Quadrinhos, pode ajudá-los a desenvolver os processos de leitura e escrita, uma vez que os elementos técnicos específicos dessa linguagem, como, por exemplo, onomatopeias, enquadramentos, linhas de movimento entre outros, ampliam a capacidade de interpretação de diferentes textos trabalhados em sala de aula (ARAÚJO; COSTA; COSTA, 2008), o que pode enriquecer e contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Araújo (2020), a Teoria Histórico-Cultural e as bases teóricas do experimento possibilitam o professor elaborar um plano de disciplina que desenvolva um amadurecimento intelectual e autonomia humana, tanto dos sujeitos participantes da pesquisa quanto do pesquisador. Portanto “A ideia principal do Experimento Didático-Formativo é que o ensino por ele organizado aumenta a qualidade da aprendizagem e, conseqüentemente, do desenvolvimento pleno dos educandos” (AQUINO, 2017, p. 72). Dessa forma compreendo que o experimento propicia ao pesquisador identificar o nível desenvolvimental dos alunos, enquanto medeia os processos formativos e entende a realidade deles. Em vista disso o experimento Didático Formativo pode ser designado como:

[...] intervenção ativa do pesquisador nos processos mentais que ele estuda. Neste aspecto, difere substantivamente do experimento de constatação que enfoca só o estado, já formado e presente de uma formação mental particular. A realização do experimento formativo pressupõe a projeção e modelação do conteúdo de novas formações mentais a serem constituídas, dos meios psicológicos e pedagógicos e das vias de sua formação. (DAVÍDOV, 1988, p. 108).

Parto então da ideia de que o aluno precisa compreender todo o processo da atividade a ser realizada, uma vez que, é ela que incentiva o aluno produzir novos conhecimentos, bem como apreender o conteúdo trabalhado. Sendo assim a aprendizagem ocorre de forma mais efetiva.

Dessa forma compreendo que é relevante as instituições escolares e acadêmicas buscarem uma renovação de práticas que orienta os alunos e professores a pensarem, de forma que entendam a relevância das disciplinas, como também dos conteúdos e dos planejamentos das aulas, no caso de professores, para que aconteça de fato a formação humana, e que não as percebam, como mais uma disciplina sem essência.

2.2 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos que fizeram parte da pesquisa são os estudantes matriculados na disciplina optativa Histórias em Quadrinhos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, totalizando 10 alunos matriculados. É relevante destacar que cursei também a disciplina optativa de História Quadrinhos no modelo remoto, juntamente com a turma pesquisada nesse estudo. Portando fui aluna participante e pesquisadora durante o processo de pesquisa, e isso de fato contribuiu para análise deste estudo, uma vez que não só observei os processos das atividades, mas desenvolvi-as juntamente com a turma do 7º período. Dessa forma compreendo que os alunos matriculados na referida disciplina, mostraram interesse em aprofundar-se no estudo dessa linguagem, em que escolherem aprender sobre História em Quadrinhos, tendo em vista que a mesma foi ofertada como disciplina optativa.

Desta maneira foram escolhidos entre eles 2 estudantes para o desenvolvimento das análises, pelo fato da temática de suas histórias serem muito próximas à realidade camponesa deles. Os educandos são sujeitos que residem em diferentes espaços como em Quilombos, Aldeias, Assentamentos, Povoados, às margens dos rios e também que residem na cidade, onde buscam por uma formação acadêmica. São sujeitos que “Lutam para transformar a realidade da qual fazem parte, realidade pautada por grande desigualdade social e contradições” (ARAÚJO, 2020, p. 63-64), sendo eles por muitas vezes incompreendidos, em suas múltiplas necessidades, enquanto muitas incertezas pairam durante todo o processo de formação. Incertezas essas marcadas por falta de Políticas Públicas voltadas a Educação do Campo, como auxílios moradia, permanência e alimentação, sendo esse último pago só durante quatro meses no ano, por considerarem que não há necessidade dos alunos na fase de pesquisa em suas comunidades receberem o mesmo, assim é relevante ressaltar que esse período não é férias, é um período em que os alunos retornam para suas comunidades e desenvolvem pesquisas nas suas localidades, sendo ele caracterizado como Tempo Comunidade (Tempo em que ocorre o desenvolvimento de atividades fora do espaço acadêmico). E também transporte e moradia, onde se torna um desafio imenso para se manter na Universidade, partindo de uma trajetória totalmente capitalista e desigual.

Além disso, os auxílios só são disponibilizados depois de sete meses de curso, pois precisa ter uma carga horária mínima de 240h/aulas para se inscrever e passar por várias fases de classificação, dentre elas a inscrição no Programa de Indicadores Sociais (PISO). Dessa forma os Jovens e Adultos camponeses, fazem parte de um contexto histórico de lutas

complexas, por direito a uma educação mais igualitária, que atenda às suas especificidades, tendo como integrante da luta por esses direitos os movimentos sociais. Ao contrário dessa educação, não conseguem dar continuidade na sua formação, resultando assim na desistência de muitos acadêmicos.

Contudo o curso de Licenciatura em Educação do Campo ocorre em Sistema de Alternância Pedagógica na qual os discentes passam um período na Universidade (Tempo Universidade), e o outro período na sua comunidade (Tempo Comunidade), assim desenvolvem atividades de pesquisa nas suas próprias comunidades. Diante disso, compreendo que a dificuldade é grande com relação à locomoção desses jovens e adultos estudantes, dificultando assim sua permanência na Universidade. Com relação a isso, Araújo (2020), enquanto professor e pesquisador extensionista, afirma a dificuldade de deslocamento desses estudantes no percurso até a Universidade principalmente no período chuvoso. Isso ocorre porque parte dos estudantes ficam isolados por conta das estradas que ficam sem condição de tráfego, colocando em evidência a inexistência de políticas públicas que garantem apoio a essas pessoas. Isso é só um dos problemas enfrentados entre tantos outros que aparecem durante a caminhada acadêmica, em busca de mudar a sua realidade e de tantos outros da sua comunidade.

Por meio desses aspectos apresentados, percebo que há muito tempo a educação é precária, a falta de políticas públicas é visível desde a estrutura, o ensino e a falta de transporte. Por isso Freire e Nogueira (1989), dizem que as escolas são insuficientes, para a classe trabalhadora, o sistema é injusto e antidemocrático, com as classes oprimidas. Assim, refletimos que se o sistema fosse ideal, atenderia a todos. Com isso percebo que o ensino de jovens e adultos vai além do que políticas educacionais, abrange também todo o contexto da vida social dos sujeitos. Deste modo os mesmos precisam de um ensino mais igualitário e sem discriminação, pois todo e qualquer cidadão precisa da educação para assim ter uma participação mais significativa no meio social.

2.3 Local da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal do Norte do Tocantins-Campus de Tocantinópolis-TO, Unidade Babaçu, onde atende 5 cursos todos de forma presencial, sendo 4 deles Licenciaturas (Educação do Campo, Educação Física, Pedagogia e Ciências Sociais) e 1 Bacharelado (Direito). Atende nos turnos matutino, vespertino e noturno. Vale lembrar que a pesquisa foi realizada de forma remota com os alunos do 7º período do curso de

Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, durante as aulas da disciplina optativa História em Quadrinhos que ocorreu durante o mês de junho até agosto de 2021. Os dados desta pesquisa foram coletados por igual período.

3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL, EDUCAÇÃO DO CAMPO E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

3.1 Teoria Histórico-Cultural

Segundo Libâneo e Freitas (2011), Vigotski iniciou as pesquisas para a formação da Teoria Histórico-Cultural a partir da década de 1920, juntamente com outros psicólogos e pedagogos entre eles Leontiev e Luria. Já com o grupo de pesquisadores formado, as pesquisas do coletivo iniciaram em 1924 e foram até 1934, constituindo assim a criação das bases teóricas da psicologia Histórico-Cultural, relacionando-a com as temáticas do desenvolvimento humano, linguagem, aprendizagem, emoções, consciência, atividade, processos intelectuais, origem e desenvolvimento do psiquismo. Logo foi se desenvolvendo e nascendo novos estudos décadas depois, resultando na criação do livro “Formação Social da Mente” (LIBÂNEO; FREITAS, 2011). Sendo o seu ano de publicação em 1917 e traduzido no Brasil no ano de 1984. Com isso, foi se instaurando em vários congressos europeus, chamando a atenção de mais especialistas que se interessaram para apoiar a referida teoria.

Nessa linha de pensamento, Araújo (2020) ressalta que a Teoria Histórico-Cultural surgiu com a finalidade de compreender o processo psíquico e evidenciar que não há dicotomia entre ensino-aprendizagem. Se baseando no Materialismo Histórico Dialético, no qual estuda o contexto histórico e cultural para compreender a realidade, teve como colaboradores os teóricos Vigotski, Luria, Leontiev e Davídov. Desta maneira, Luria (2006, p. 26), considera que:

O aspecto ‘cultural’ da teoria de Vigotski envolve os meios socialmente estruturados pela qual [sic] a sociedade organiza os tipos de tarefas que a criança em crescimento enfrenta e os tipos de instrumentos de que a criança pequena dispõe para dominar aquelas tarefas. Um dos instrumentos básicos inventados pela humanidade é a linguagem, e Vigotski deu ênfase especial ao papel da linguagem na organização e desenvolvimento dos processos de pensamento [...] o elemento histórico funde-se com o cultural. Os instrumentos que o homem usa para dominar seu ambiente e seu próprio comportamento não surgiram plenamente desenvolvidos da cabeça de Deus. Foram inventados e aperfeiçoados ao longo da história social do homem. A linguagem carrega consigo os conceitos generalizados que são partes do conhecimento humano.

Todavia entendo que a Teoria Histórico-Cultural busca elaborar instrumentos de ensino que se diferencia do ensino tradicional, uma vez que possibilita os indivíduos apropriarem-se dos conhecimentos teóricos para que de fato ocorra o desenvolvimento psíquico, por meio de elementos históricos e culturais.

[...] o desenvolvimento do pensamento está relacionado à relação social entre os indivíduos e a atividade material, sendo elementos de uma totalidade [...] não há palavra sem pensamento, pois ambos estão diretamente ligados no processo de desenvolvimento mental humano, por entender que tanto o pensamento quanto a linguagem são fundamentais para se entender a natureza da consciência humana e, conseqüentemente, para compreender o processo de construção de conhecimento no indivíduo. (ARAÚJO, 2020, p. 93-99).

Evidencia assim, portanto, que os processos psicológicos se dão por meio das relações sociais e não nascido com eles (ARAÚJO, 2020), e que a escola tem o papel fundamental nesse processo, pois deve propor condições essenciais para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Já no Brasil a teoria de Vigotski chegou tardiamente na década de 1970, e só nos anos de 1980 começou a se formar grupos de estudos para entender a Teoria Histórico-Cultural. Porém, o contexto histórico da época estava favorecendo a sua chegada, uma vez que ocorria a redemocratização do país (PINO; MAINARDES, 2000, *Apud* LIBÂNEO; FREITAS, 2011).

Dito com outras palavras, Vigotski se fundamentou da filosofia marxista com a finalidade de demonstrar que a Teoria Histórico-Cultural é baseada na interação do homem com o seu meio, para depois desenvolver com o meio social.

Para tentar compreender um pouco mais esse contexto, Libâneo e Freitas (2011, p. 3) ressaltam que:

Ao realçar a atividade sócio-histórica e coletiva dos indivíduos na formação das funções mentais superiores, essa concepção afirma o caráter de mediação cultural do processo do conhecimento e, ao mesmo tempo, a dimensão individual da aprendizagem pela qual o indivíduo se apropria ativamente da experiência sociocultural. Os saberes e instrumentos cognitivos se constituem nas relações intersubjetivas, sendo que sua apropriação implica a interação com outros sujeitos já portadores desses saberes e instrumentos. Dessa forma, a educação e o ensino se constituem como formas universais e necessárias do desenvolvimento mental, em cujo processo se liga os fatores socioculturais e as condições internas dos indivíduos.

Assim, na concepção Histórico-Cultural, o sujeito não age de forma involuntária, ele procede de forma organizada para tomar conhecimento daquilo que ele ainda não sabe. Desse modo, ele absorve o objeto transformando-o e depois transformando a si mesmo.

Leontiev é outro pesquisador que influenciou nessa teoria entre os anos de 1903 à 1978, uma vez que desenvolveu a Teoria da Atividade, para explicar que o desenvolvimento psíquico humano se encontra na atividade humana. A partir disso, Libâneo e Freitas (2011, p. 4) consideram que:

No cerne da teoria da atividade está a concepção marxista da natureza histórico-social do ser humano explicada nas seguintes premissas: 1) a atividade representa a ação humana que mediatiza a relação entre o homem, sujeito da atividade, e os objetos da realidade, dando a configuração da natureza humana; 2) o desenvolvimento da atividade psíquica, isto é, dos processos psicológicos superiores, tem sua origem nas relações sociais do indivíduo em seu contexto social e cultural.

A Teoria da Atividade tem a atividade humana como elemento indispensável na qual se tem uma interação do homem com o meio, interpretando a realidade para entender a sua vivência no meio social. Conseqüentemente, outros pesquisadores também trabalharam para a elaboração da referente teoria, tendo a cultura e as práticas externas como referência de aprendizagem, para o desenvolvimento mental a partir do ensino.

Outro teórico importante nesse processo foi Davidov, que absorveu a Teoria Histórico-Cultural e a Teoria da Atividade, para desenvolver a “Teoria do Ensino Desenvolvimental”, que considera que o indivíduo só se desenvolve, se ele aprender; logo, se eu aprendo, eu me desenvolvo. Por isso não se refere somente à transmissão de conteúdo, mas a atividade de instruir o aluno a desenvolver a habilidade de aprender consigo mesmo. “Portanto a base do ensino desenvolvimental é seu conteúdo, de onde se derivam os métodos de ensino” (LIBÂNEO; FREITAS, 2011, p. 5). Contradizendo com o modo de ensino definitivo/tradicional, Davidov afirma que para a uma formação do pensamento teórico (formação de conceitos) acontecer, exige a relação dos conceitos com a linguagem do sujeito, assim ficando mais fácil dos mesmos decodificar a conceituação.

Nesse contexto, o professor no processo de ensino-aprendizagem passa ser um observador do objetivo do conteúdo com as demandas exigidas na aprendizagem do aluno, tendo a base teórica da disciplina importante nesse momento, de forma que obtenha mudança nos aspectos cognitivos do aluno, de acordo com as necessidades de aprendizagem e avanço do conhecimento (LIBÂNEO; FREITAS, 2011). Por isso,

Ao apresentar algumas premissas da teoria Histórico-Cultural e da teoria histórico-cultural da atividade, procuramos acentuar que elas ajudam a compreender melhor o trabalho de professor e sua formação profissional, uma vez que abordam a natureza e a estrutura da atividade humana, a relação entre atividade de ensino, atividade de aprendizagem e desenvolvimento humano. Especialmente, possibilitam compreender a formação profissional a partir do trabalho real, das práticas correntes no contexto de trabalho e não a partir do trabalho prescrito [...] Vigotski explica o desenvolvimento humano por processos mediados e destaca a importância da educação e do ensino na aquisição de patamares mais elevados de desenvolvimento. Leontiev mostra que tanto a atividade profissional quanto a atividade cognitiva implicam o desenvolvimento de ações muito específicas, obrigando-nos a não tratar a atividade docente como algo abstrato, uma vez que o professor desenvolve uma atividade prática, no sentido de que envolve uma ação intencional marcada por valores. [...] Davidov visa que a atividade de ensino do professor, conectada à atividade de aprendizagem do aluno, propicie a aquisição do pensamento teórico-

científico e, por conseqüência, a ampliação do desenvolvimento mental dos alunos. (LIBÂNEO; FREITAS, 2011, p. 7-8).

Por todos esses aspectos apresentados, percebo que Vigotski, Leontiev e Davidov, tiveram uma colaboração diferenciada e relevante para entender como o indivíduo se desenvolve a partir da sua interação com o meio social e cultural. Assim, compreendo que a Teoria Histórico-Cultural ajuda no desenvolvimento humano, uma vez que “[...] os conteúdos, cabe considerar a coexistência das diferenças, a interação entre indivíduos de distintas identidades culturais”. (LIBÂNEO; FREITAS, 2011, p. 8), sendo relevante para as práticas em sala de aula.

3.1.1. Ensino Desenvolvimental

De acordo com Araújo (2020), o ensino desenvolvimental se fundamentou na Teoria Histórico-Cultural no Materialismo Histórico Dialético e na Teoria da Atividade. Tendo como Davidov, seu principal teórico, “[...] propunha, em sua tese, analisar a realidade a partir do movimento do abstrato ao concreto, para entender como esse movimento poderia ser aplicado no ensino escolar. ” (ARAÚJO, 2020, p. 100), relacionando à educação com o desenvolvimento humano. Dessa forma, o ensino desenvolvimental visa contribuir para o planejamento do professor e o desenvolvimento dos processos psicológicos dos alunos, amadurecendo assim o seu aprendizado.

De acordo com Puentes (2019), quando o termo da “Teoria Desenvolvimental” é traduzido de forma incorreta, traz uma série de problemas para o desenvolvimento da atividade. Segundo esse autor, quando chegou essa teoria no Brasil décadas atrás, as traduções vindas de outros países fizeram alguns pesquisadores brasileiros ter uma concepção e entendimento dessa teoria um pouco equivocada. Sendo que a sua tradução pode elaborar sentidos diferenciados da formulação da aprendizagem desenvolvimental. (PUENTES, 2019). Enquanto teoria a expressão “Aprendizagem Desenvolvimental” surge logo depois dos conceitos elaborados “[...] que permitiram fundamentar experimentalmente o protagonismo da aprendizagem desenvolvimental na formação psíquica das crianças e determinar algumas condições psicológicas e pedagógicas específicas para sua implementação. ” (PUENTES, 2019, p. 4), isso entre 1970 e 1980.

Logo quando os princípios teóricos são interpretados de forma que não se objetiva o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, as metodologias também se afastam da real função da teoria, que é buscar o desenvolvimento psíquico, que por sua vez não pode ser

ensinado e sim apreendido (PUENTES, 2019), através da atividade de estudo específica que favoreça a aprendizagem desenvolvimental, sendo ela colaborativa e autônoma.

Segundo Puentes (2019), a Teoria Desenvolvimental nascida na Ex-União Soviética na década de 1950, se baseia na formação das ações mentais e na teoria dos reflexos condicionantes. Dentre outros colaboradores da teoria citada está Leontiev, Vigotski, Rubinstein, Galperin, Talizina, na busca por entender a função da educação e da aprendizagem para o desenvolvimento psíquico do sujeito. Diante das colaborações desses teóricos para a teoria da aprendizagem desenvolvimental foram surgindo novos sistemas didáticos a partir das contradições sobre o entendimento dos escritos de Vigotski “[...] sistema zankoviano, sistema Galperin-Talízina e sistema Elkonin-Davidov-Repkin [...]” (PUENTES, 2019, p. 3).

Assim, conforme Puentes (2019), o Sistema Elkonin-Davidov-Repkin é o mais utilizado no Brasil por professores e grupos de pesquisas que utilizam tal sistema para desenvolver pesquisas e estudos para atividades e produção de materiais científicos, tendo em vista que os materiais/pesquisas dessa natureza ainda se encontram em carência na literatura acadêmica, até mesmo por causa da dificuldade de acesso aos textos por conta do idioma em que eles se encontram.

Sendo assim, compreendo que os termos dessa teoria foram se reformulando com o passar dos anos, que inicialmente se estabelecia o nexos aprendizagem e desenvolvimento. Logo essa mudança de nomenclatura aconteceu entre os anos de 1979 e 1986, quando de fato se propagou o termo a partir da divulgação da obra de Davidov “[...] (Problemas da aprendizagem desenvolvimental: a experiência de pesquisa teórica e experimental na psicologia)” (PUENTES, 2019, p. 5), e que só entre os anos de 1995 e 1996 que os princípios pedagógicos e psicológicos se consolidariam na aprendizagem desenvolvimental.

Todavia, Puentes (2019) esclarece que o Davidov não elaborou a Teoria da Aprendizagem sozinho, e que o próprio teórico reconhece a colaboração dos princípios filosóficos, pedagógicos e psicológicos para o fortalecimento da teoria. Além disso, teóricos como Rubinstein, Repkin, Galperin, Talizina fundamentaram de forma relevante a atribuição da aprendizagem para o desenvolvimento. Com isso, a Teoria Desenvolvimental foi firmada a partir de algumas disposições entre as formações psicológicas que desenvolvem em cada faixa etária, e os fatores correspondentes de tais formações, refletindo quais os conteúdos e métodos que serão colocados em prática com a especificidade da atividade? E qual a comunicação entre atividades que estão sendo desenvolvidas com as que serão ainda desenvolvidas.

Portanto, na concepção do Sistema Elkonin-Davidov-Repkin, Repkin reconhece que a teoria da aprendizagem desenvolvimental,

1) a mesma se sustenta nas teses fundamentais de Vigotski, que foram mais amplamente desenvolvidas e concretizadas de maneira definitiva na prática escolar; 2) procura combinar as duas direções que tinham emergido no interior da escola de Vigotski e que por mais tempo tinham permanecido separadas: a atividade e a histórico-cultural; 3) procura dar forma de conceito científico à hipótese de Vigotski sobre o papel da aprendizagem no desenvolvimento psíquico do homem; 4) a teoria, na forma atual, ainda está longe de ser completa (ela precisa ser melhorada e esclarecida, especialmente a partir da obtenção de novos fatos); 5) é desejável que a futura apresentação da teoria seja libertada dos fundamentos teóricos e históricos (em caso absolutamente necessário) e se foque principalmente em regularidades psicológicas e pedagógicas específicas da organização da aprendizagem para o desenvolvimento, a partir de indicadores precisos e meios metodológicos para a sua detecção (DAVIDOV, 1996, p. 517-522 *apud* PUENTES, 2019, p. 7).

Nesse sentido, entendo que a concepção da Teoria Desenvolvimental se organiza diferentemente do sistema educacional tradicional, que é pautado muitas vezes na aprendizagem centrada no professor, e não no aluno. Em vista dos aspectos apresentados, entendo que não tem como desenvolver o pensamento teórico/formação de conceitos num sistema que tem como essência o conteúdo dado, no qual o professor é o centro dos saberes, sem levar em consideração o processo didático, no qual se examina desde o ensinar ao avaliar, e a organização mental do aluno.

Desse modo, no modelo da educação tradicional não há uma atividade específica para a aprendizagem desenvolvimental do aluno. Com isso, a aprendizagem não se caracteriza pela forma consciente de domínio do conteúdo de determinada atividade, mas quando é possível aperfeiçoar os conhecimentos de tal forma que a atividade tenha sentido para os alunos (PUENTES, 2019), por isso “[...] é a educação de uma pessoa que lhe dá os verdadeiros motivos da aprendizagem e forma seu real significado” (DAVIDOV, 1996, p. 448 *apud* PUENTES, 2019, p. 10). Além disso, compreendo que a atividade de estudo é determinada pela apropriação da própria cultura do sujeito, desta maneira, transformam as ideias produzidas na interação com o meio, em conceitos próprios da sua personalidade a partir da apropriação dos conceitos científicos.

Puentes (2019) menciona em conformidade com Davidov (1996), que há dois modelos de aprendizagem: aquela que se relaciona com a forma de transmissão, memorização, que não se estabelece nenhuma relação com a atividade humana, que foi reconhecida como aprendizagem funcional e mecanicista, na qual não tem uma atividade intencional a ser desenvolvida. A outra aprendizagem é a desenvolvimental que inicialmente, acontece de forma colaborativa, no qual o professor estabelece condições para o desenvolvimento do

pensamento teórico, para que o aluno mude para o nível de aprendizagem autônoma, em que ele já consegue desenvolver o aprendizado sozinho (após orientações do professor). Dessa forma, posso afirmar que o Sistema Elkonin-Davidov-Repkin é o sistema que tem o seu princípio específico da atividade de aprendizagem desenvolvimental, bem como uma estruturação didática pertinente para elaboração da atividade que leve o aluno a alcançar novos níveis de aprendizagem, diferenciando-se de outras teorias que buscam como objetivo central a construção de conceitos empíricos previamente já conhecidos.

Segundo Puentes (2017), nesse movimento de surgimento do ensino desenvolvimental, nasce a didática desenvolvimental da atividade em 1950, a partir da base teórica de Vigotski, Leontiev e Rubinstein, com compreensões diferenciadas dessa teoria, dando origem a três sistemas didáticos que são eles: “[...] a) o sistema Zankoviano, b) o sistema Galperin-Talízina e, c) o sistema Elkonin-Davidov” (PUENTES, 2017, p. 22). Sendo o último o que mais se destacou por elaborar e realizar os experimentos didáticos formativos nos espaços escolares, conforme Puentes (2017). Já a consolidação dessa didática percorreu por muitos anos tanto no contexto nacional como internacional, tendo sido constatado que os sistemas acima citados têm objetivos em comum no qual: “[...] o ensino adequado é o aspecto internamente essencial e universal do processo de desenvolvimento das características humanas[...]” (PUENTES, 2017, p. 24). Por isso, “[...]... a pedagogia não deve orientar-se em direção ao passado, mas na direção do futuro (do amanhã), do desenvolvimento...” (VIGOTSKI, 2010). Com esse raciocínio, as pesquisas foram se tornando mais amplas possibilitando explorações relevantes na esfera educacional.

Conforme Puentes (2019), Elkonin e Davidov, durante a criação do sistema didático, teve parcerias de grupos de pesquisadores de várias cidades da Rússia, alongando assim as pesquisas por mais de meio século. Tendo em vista que durante todo esse tempo esse sistema sofreu retrocessos e avanços, desde a sua gênese e consolidação. A partir desse processo Puentes (2017, p. 26), verifica que há cinco estágios estabelecidos no sistema, a saber:

- a) - Etapa I – Idealização, experimentação e concepção do sistema (1958-1975); b) - Etapa II – Criação das condições para a universalização do sistema (1975-1983); c) - Etapa III – Censura, perseguição, dissolução e paralisação do processo de implementação do sistema (1983-1986); d) -Etapa IV – Implementação do sistema como alternativa oficial do Ministério da Educação (1986-1994); e) - Etapa V Internacionalização e consolidação do sistema (1994-atualidade).

Dessa forma, Elkonin se dedicou a pesquisar as crianças no âmbito psicológico a partir da atividade de estudo, elaborando e efetuando os Experimentos Didáticos Formativos nas escolas nomeadas como escolas pilotos, se estendendo para outras cidades da Rússia e países

como a Ucrânia. Tendo como objetivo a estrutura da atividade, as particularidades tanto da didática e do desenvolvimento psíquico dos estudantes, bem como a estruturação dos Experimentos Didáticos Formativos, “Partiu-se da hipótese de que as bases da consciência e do pensamento teórico se formam nos alunos de menor idade, durante a assimilação dos conhecimentos e atitudes no processo da atividade de estudo” (PUENTES, 2017, p. 29).

Então compreendo que Elkonin e Davidov caracterizam a atividade de estudo como instrumento psíquico e didático, que busca a transformação independente do aluno por meio da apropriação e apreensão dos conteúdos. Tendo como aspecto relevante a reorganização dos planejamentos institucionais, que atendam a demanda de um ensino voltado para o desenvolvimento mental dos alunos, entendo ainda que o desenvolvimento humano acontece por etapas, por isso

[...] Elkonin não apenas alerta para o fato de que a definição dos períodos do desenvolvimento psíquico e a revelação das leis da transição de um período a outro permitem resolver o problema das forças motrizes do desenvolvimento psíquico, mas adverte que a estratégia a ser adotada para organizar o sistema de educação e ensino das novas gerações depende significativamente da adequada solução do problema da periodização [...] Para o sistema, a base do ensino que desenvolve está no conteúdo, do qual se derivam os métodos (ou procedimentos) para organizar esse ensino. O próprio Elkonin reconheceu que o ensino desempenha um papel principal no desenvolvimento mental, em primeiro lugar, por meio do conteúdo dos conhecimentos assimilados. (PUENTES, 2017, p. 33-53).

Sendo assim, compreendo que a assimilação não se dá pelo modo de “depósito” de informações sobre determinado conteúdo, mas sim pelo desenvolvimento mental do sujeito desde a sua infância, a partir da atividade de estudo, tendo o professor como condutor de tal desenvolvimento.

Nesse raciocínio, Puentes, Amorim, Cardoso (2017) dizem que Repkin, por ser um dos mais importantes teóricos do Sistema Elkonin-Davidov-Repkin, viu a importância de “[...] elaborar uma teoria psicológica e didática baseada na pesquisa das formas, dos tipos, da estrutura e do conteúdo da atividade de estudo.” (PUENTES; AMORIM; CARDOSO, 2017, p. 272), buscando compreender de que forma aconteceria a aprendizagem, pois o modelo de ensino tradicional não trabalha na perspectiva do desenvolvimento humano, mas em uma prática de memorização de conteúdos prontos.

Nesse mesmo sentido, compreendo que a aplicação desse sistema de ensino nas escolas que tem histórico e características de ensino tradicional, seria de uma dificuldade imensa, uma vez que os professores precisam ter um conhecimento profundo dos processos da atividade desenvolvimental, que colocariam em prática com alunos advindos de um ensino tradicional. Isso se aplica também aos alunos que estudaram no campo, pois a escolarização

existente nessas escolas é uma extensão da escola urbana (ARAÚJO, 2020), que não leva em consideração as suas especificidades, experiências de vida e realidades.

No que se refere à Universalização do sistema entre os anos de 1975-1983, percebi que os estudantes que faziam parte do ensino experimental, a partir dessas teorias mencionadas, tinham um desenvolvimento intelectual mais efetivo, quando equiparado aos estudantes do ensino convencional, nas questões de “[...] nível de desenvolvimento do pensamento teórico, a resolução de problemas e a autoaprendizagem.” (PUENTES, 2017, p. 35). A partir dessa perspectiva, em 1970 o sistema ganhou força e foi implementado em várias escolas russas por um percurso histórico entre 1975 e 1983, que mais tarde foi interrompido por vários fatores entre eles o desligamento dos colaboradores do sistema na época. Diante disso, percebe-se que o sistema por anos sofreu afrontas e perdas significantes, uma vez que mais tarde, já no ano de 1986, “[...] abre-se para uma etapa caracterizada pelo trabalho de implementação do sistema, como alternativa oficial do Ministério da Educação na educação básica, especialmente, no ensino de nível primário.” (PUENTES, 2017, p. 43).

De acordo com Puentes (2017), com a demanda do governo russo por um planejamento didático e com o crescente interesse pelo sistema Elkonin-Davidov-Repkin, os colaboradores demandariam suporte político e financeiro para tornar a teoria mais consistente. Com isso, os princípios do ensino desenvolvimental passaram a serem fundamentais para o processo educativo em diversas instituições, juntamente com os instrumentos didáticos elaborados pelos colaboradores.

Por outro lado, no ano de 1994 foi criada “[...] Associação Internacional de Ensino Desenvolvimental do Sistema Elkonin-Davidov. Em dezembro de 1994 [...]” (PUENTES, 2017, p. 48), assim agruparia novamente todos os pesquisadores do Sistema Elkonin-Davidov-Repkin em uma nova fase. Com a efetivação dessa associação, o referido sistema se tornou mais reconhecido e aceitável pela sociedade de tal modo que se percebeu o aumento de matriculados nessas escolas russas e algumas outras europeias. Com isso, houve também um aumento nas produções de obras referentes ao ensino desenvolvimental no mundo. Portanto, com a intenção de dar continuidade a esse ensino, os estudiosos passaram a pesquisar sobre o mesmo para adolescentes, de modo que possibilitassem as suas análises serem ampliadas. Desse modo, o sistema já no século XXI, se encontrava bem atuante nas instituições escolares e acadêmicas.

A Ucrânia, especialmente Khakov, era o centro mais importante na implementação do sistema Elkonin-Davidov na rede pública de escolas de massas. Entre seus principais propósitos estavam: a) realizar pesquisas para o desenvolvimento de um conceito holístico de atividade de estudo nas escolas e universidades, bem como

cursos de formação pertinentes, livros didáticos e materiais pedagógicos para professores e ferramentas de diagnóstico que permitam avaliar os resultados do ensino desenvolvimental; b) criar métodos e formas de organização para o exame de aulas, escolas e universidades que trabalham com o ensino desenvolvimental; c) criar um sistema de formação e capacitação dos professores, psicólogos, formadores, gestores escolares em ensino desenvolvimental; d) oferecer suporte escolar, laboratórios (escolas-pilotos), visando à melhoria dos currículos, dos programas, livros didáticos, métodos e formas de ensino desenvolvimental; (PUENTES, 2017, p.51-52).

Nesse sentido, compreendo que os estudos referentes ao Sistema Elkonin-Davidov-Repkin, existem por conta da persistência de grupos de estudos, que acreditam na potencialidade do mesmo para o desenvolvimento da didática e do intelecto do aluno. E que a didática desenvolvimental foi gerada com a parceria dos três sistemas citados, colaborando com as pesquisas no campo da didática, ensino, psicologia, formação de professores entre outros.

Desse modo, o professor (mediador), ao elaborar uma atividade na perspectiva desenvolvimental precisa tomar consciência do nível de aprendizagem do seu alunado. Nesse sentido o professor analisa que tipo de conhecimento o aluno já consegue autodesenvolver, caracterizado como “nível de Desenvolvimento Real”, para depois auxiliá-los em novas atividades para chegar no “Nível de Desenvolvimento Potencial ou Proximal”, assim os alunos desenvolverão ações com a ajuda do professor e que posteriormente conseguirá desenvolvê-las de forma independente (VIGOTSKI, 2009, ARAÚJO, 2020).

De acordo com Araújo (2020), em conformidade com Sforni (2015), para que ocorra o desenvolvimento efetivo dos alunos, é necessário que a estrutura da atividade de estudo tenha uma sequência lógica durante todo o processo de aprendizagem, para que o conhecimento não fique disperso de forma que “[...] a percepção, a memória, o raciocínio, a criatividade e o sentimento possam ser “ligados” e colocados em movimento durante a realização das tarefas” (ARAÚJO, 2020, p. 103). Todavia, entendo que o ensino-aprendizagem, no ponto de vista desenvolvimental, os alunos compreendem os conteúdos e os mecanismos que possibilitaram a produção dos conceitos científicos. “Desse modo, conceitos científicos e desenvolvimento das capacidades intelectuais estão em relação mútua. ” (LIBÂNEO, 2016, p. 368), sendo a instituição escolar fundamental para garantir o desenvolvimento humano através do pensamento teórico conceitual.

No que se constitui ao pensamento teórico, entendo que os conhecimentos empíricos também fazem parte do desenvolvimento mental, pois é a partir da própria vivência que o sujeito começa a apropriar-se dos conhecimentos gerados a partir da atividade humana, mas que ele sozinho não desenvolve as funções psicológicas superiores.

Com essa ideia, compreendo que o ensino-aprendizagem para o desenvolvimento é um processo em que os alunos e professores são dados como sujeitos diretos, uma vez que a formação acontece de ambas as partes e não só do aluno. E que a atividade é organizada de tal forma que primeiro o professor pesquisa sobre os saberes já adquiridos para elaborar atividades que contemple os conteúdos desconhecidos pelos alunos, contribuindo assim para a formação de novos conceitos (pensamento teórico), diferente da escola tradicional que o conteúdo é colocado em prática de forma dada sem investigar o que de fato o aluno precisa aprender.

Com intuito de mostrar a escola como um espaço formador do desenvolvimento humano, Sforzi com ajuda dos grupos de pesquisa, se fundamentou nos estudos de Vigotski para conduzir sua pesquisa sobre a organização do ensino. Segundo Sforzi (2015), o sujeito adquire um conhecimento próprio da cultura, no qual pode chamar de conhecimento empirista. Por outro lado, existe outro conhecimento teórico que não se adquire só com a sua relação com o mundo. Assim, a educação tem um papel fundamental no desenvolvimento de pensamento teórico nos sujeitos, que demanda de mecanismos didáticos direcionados para uma atividade mental, diferentemente da atividade tradicional que tem como base o ensino de forma dada, designando o que o aluno de fato necessita saber, não se caracterizando como formação de conceito. Dessa forma, “Organizar o ensino nessa perspectiva é, portanto, um grande desafio já que implica trilhar caminhos ainda pouco conhecidos” (SFORZI, 2015, p. 377).

Sforzi (2015) enfatiza que na antiga União Soviética, conhecida também como República Socialista, já se pensava a comunicação entre Psicologia e a Didática para tornar a aprendizagem dos conteúdos mais dinâmica a ponto de impulsionar os alunos para o desenvolvimento das capacidades cognitivas. Já no Brasil, quando a Teoria Histórico-Cultural começou a ser apresentada entre as décadas de 1980 e 1990, a Didática resistiu ao Tecnicismo, mas depois assumiu um ensino de discurso neoliberal deixando o ensino ser desenvolvido fora do âmbito social dos alunos. Entendo que esse modelo de ensino não dialoga com a atribuição da escola que é “[...] a socialização do conhecimento produzido historicamente e consolidado nas diversas áreas do conhecimento, entendo que o domínio desses conteúdos e dos meios de favorecer sua apropriação pelos estudantes são conhecimentos necessários ao professor” (SFORZI, 2015, p. 378). Deste modo,

Evitar o tecnicismo não significa negar a necessidade de conhecimentos acerca da dimensão técnica e operacional do trabalho docente. Afinal, o problema não é a técnica em si, mas o uso da técnica da qual se desconhecem a origem, a razão e os resultados. O conhecimento da técnica em seus aspectos apenas operacionais, de

fato, enrijece o trabalho e aliena o professor, torna-o mero executor de procedimentos cujos significados lhe são alheios. Assim, para que a prática do professor não se caracterize por essa alienação, a saída não está na desvalorização de discussões sobre metodologias e técnicas de ensino, mas no oferecimento de conhecimentos teóricos sobre elas. (SFORNI, 2015, p. 378).

Assim, a didática é imprescindível como instrumento norteador para a organização das metodologias acerca dos conteúdos curriculares, tendo como foco principal como é estabelecida a construção de conhecimentos.

A partir dessas ideias acerca da Teoria do Ensino Desenvolvimental e da didática, compreendo que o ensino para o desenvolvimento humano implica em um planejamento conjunto entre os métodos de pesquisa e os conteúdos, para a formação de ações conceituais nos sujeitos. E requer do professor um conhecimento complexo das metodologias utilizadas no seu planejamento de ensino, visto que interessa mais as habilidades intelectuais do que a definição do conteúdo. Contudo, ficou evidente nesses autores da Teoria Histórico-Cultural a relação e a relevância da didática geral e específica, do mesmo modo o conhecimento didático pedagógico e disciplinar para constituir a teoria educacional com foco no desenvolvimento psíquico dos indivíduos. “Por sua vez, assegurar as condições necessárias para essa formação é o objetivo principal da didática desenvolvimental.” (PUENTES; AMORIM; CARDOSO, 2017, p. 279).

3.1.2. Atividade de Estudo

Araújo (2020) ressalta que a atividade de estudo diz respeito à formação de conceitos (pensamento teórico), via ascensão do abstrato ao concreto (movimento de pensamento). Todavia, o desenvolvimento do aluno é orientado pelo professor, estimulando de maneira organizada o desenvolvimento do seu pensamento.

Por meio dessa atividade, os alunos obtêm reflexões sobre o seu próprio aprendizado, de forma que resulta em novos conhecimentos, superando assim as variadas formas de bloqueios de aprendizagem que podem surgir durante esse processo. Ou seja, a atividade de estudo possibilita ao indivíduo desenvolver as suas funções psíquicas, uma vez que se refere à formação de conceitos (pensamento teórico) que ocorre durante a aprendizagem desse indivíduo. Dito com outras palavras, diz respeito aos conceitos espontâneos (presentes antes da criança ir à escola) e aos conceitos científicos (já existentes e que fazem parte aos conceitos espontâneos durante a escolarização) (DAVIDOV, 1988). Contudo, para Davidov (1988), esse tipo de pensamento só se efetivará se os alunos desenvolverem as tarefas e ações

organizadas, planejadas e orientadas pelo professor (ensino desenvolvimental), para que esses estudantes consigam amadurecer as suas funções psíquicas, e possam se desenvolverem (aprender para desenvolver).

Por isso, formar conceitos teóricos (científico) é fazer o aluno pensar, raciocinar e avançar na sua formação, uma vez que se basear apenas nos conceitos empíricos (aprendidos na vivencia, como também fora e dentro da escola) não é suficiente para se ter um aprendizado e desenvolvimento mais pleno. Nesse processo, porém, é preciso que o aluno realize o movimento de pensamento denominado de “ascensão do abstrato ao concreto”, ou seja, indo do conceito empírico ao teórico, que só ocorre na atividade de estudo (DAVIDOV, 1988). Por isso que se diz que esse movimento é dialético, pois faz com que o estudante transforme a sua realidade, conforme esse mesmo autor.

Nesse processo (atividade) os alunos precisam realizar tarefas e ações. De acordo com Repkin (2014) e Araújo (2020), a tarefa de estudo possibilita o aluno se transformar interiormente, fato esse que não acontece nas atividades tradicionais. Nesse sentido,

[...] após interiorizarem os conceitos, os alunos devem relacioná-los em diferentes situações da realidade às quais esses conceitos se apresentam de forma concreta, isto é, concreto e abstrato são instâncias da mediação que se complementam dialeticamente; o abstrato melhora a compreensão do concreto e o concreto pode contribuir para avançar a compreensão do abstrato. Por isso, a abordagem empírica típica da ação cotidiana da escola não é suficiente para a formação do pensamento teórico [...] o núcleo conceitual identificado pelo aluno durante a realização da atividade pode levá-lo a fazer sínteses do objeto estudado, ajudando-o a chegar ao pensamento conceitual (ARAÚJO, 2020, p. 122-123).

Por isso, a importância de o professor também conhecer o “Núcleo Conceitual” de cada objeto de estudo para as diversas necessidades existentes nos conteúdos e nas disciplinas, tendo em vista que todos demandam de um planejamento específico. Libâneo (2016) explica que para chegar ao núcleo conceitual do conteúdo é fundamental iniciar da origem e importância do objeto principal de pesquisa, ou seja, elaborar um roteiro cronológico da sua existência, uma vez que esses são aspectos imprescindíveis para o planejamento de ensino “[...] no qual se valoriza a consciência metodológica em relação à ciência ensinada” (LIBÂNEO, 2016, p. 374), por meio da reflexão e análise da realidade cotidiana.

Nesse sentido, conforme esse mesmo autor, compreendo que nos anos iniciais a aprendizagem ocorre de forma colaborativa, e que só depois conseguem apreender de forma independente (autônoma). Assim, entendo que a atividade de estudo se define pelas transformações das funções e ações realizadas, nas quais professor e aluno participam de forma que agregam os seus conhecimentos na estruturação e reestruturação desde as reflexões

e avaliações de todo o processo da aprendizagem desenvolvimental. Desta maneira, compreendo que na aprendizagem desenvolvimental, relação aluno-professor ocorre de forma dialógica, na qual não se tem o professor como detentor dos saberes. E também a metodologia é elaborada com e para os alunos como sujeitos ativos do processo de aprendizagem.

Conforme Libâneo (2016), ainda há uma compreensão rasa no que se refere à didática, sendo ela entendida como prescrição de conteúdos e formas prontas do ensino-aprendizagem, para o planejamento das disciplinas, sem levar em consideração metodologias específicas para cada conteúdo. Dessa forma, o autor chama atenção para a relação do conhecimento disciplinar, na qual incentiva um novo entendimento do objeto de estudo que abrange o modo geral, associando-o com outras referências da disciplina. Com o conhecimento didático pedagógico, em que organiza o planejamento de forma que o ensino-aprendizagem do aluno possa alcançar vários níveis, a partir dos princípios educacionais, a didática deve ser objeto de estudo não como um mero elemento já delineado, sem refletir quais os conteúdos e mecanismos norteiam o objeto da atividade de estudo, mas buscar entender “[...] a compreensão das relações entre a didática básica com a epistemologia das disciplinas escolares de modo a conectar os conteúdos próprios da didática à lógica científica da matéria ensinada” (LIBÂNEO, 2016, p. 354). Assim busca novos conhecimentos ao qual procede da temática do ensino.

Segundo Libâneo (2016), o pensamento teórico se caracteriza pela natureza, formação e desenvolvimento do objeto de estudo. Logo, o mesmo é desenvolvido a partir da formação de conceitos, através de análises epistemológicas de um determinado conteúdo, via movimento de pensamento (abstrato ao concreto). Assim, objetivando uma aprendizagem generalizada, “A elaboração do pensamento teórico envolve abstração, generalização e formação de conceitos” (LIBÂNEO, 2016, p. 359). Também se compreende que não é qualquer tarefa de estudo que viabiliza a formação de conceitos. Então para um planejamento bem elaborado,

A tarefa de estudo que o professor apresenta aos escolares exige deles: 1) a análise do material factual a fim de descobrir nele alguma relação geral que apresente uma conexão regular com as diversas manifestações deste material, ou seja, a construção de uma abstração substantiva e de uma generalização substantiva; 2) a dedução, baseada na abstração e na generalização, das relações particulares do material dado e sua síntese em um sistema unificado dessas relações, ou seja, a construção de seu “núcleo” deste material e do objeto mental concreto; 3) o domínio, neste processo, da análise e síntese, do procedimento geral (“modo geral”) de construção do objeto estudado (DAVÍDOV 1988, p. 26).

Ou seja, a apreensão passa do modo coletivo para o individual, se apropriando dos conceitos e métodos gerais, para resolver situações específicas, seguindo para a formação de funções mentais a partir de uma atividade de aprendizagem complexa, alicerçada pelos motivos e desejos, que possam ajudar a solucionar o problema da tarefa de forma que o aluno compreenda a ação realizada por ele, e que o mesmo pode usá-la em outras circunstâncias. Por isso, “os conhecimentos teóricos que formam o conteúdo da atividade de estudo, também constituem a necessidade da atividade de estudo” (DAVÍDOV, 1988, p. 26). Nesse sentido, não há dúvidas de que o professor tem a função de promover condições para gerar o interesse dos alunos por determinada atividade de estudo, que impulse o desenvolvimento mental deles durante o processo de aprendizagem.

Libâneo (2016), em conformidade com Davidov (1988), diz que os procedimentos para o planejamento das atividades de estudo na direção da aprendizagem desenvolvimental, consiste em transformar, modelar, construir e controlar todas as ações da tarefa de estudo de modo que o objeto estudado se relacione de maneira geral para o procedimento específico, instituindo um plano de ensino efetivo para cada disciplina de acordo com os objetivos de cada aprendizagem. “Por sua vez, o conhecimento teórico-científico resulta da articulação entre os conteúdos e as ações mentais que lhe correspondem (capacidades intelectuais)” (LIBÂNEO, 2016, p. 365).

Contudo, Libâneo (2016) esclarece que para se tornar efetivo, o ensino precisa desenvolver novas habilidades no que se menciona a formação de conceitos científicos, no qual o objetivo principal desse ensino é a autotransformação dos alunos, ao se apropriarem de novos conteúdos, sendo eles capazes de assimilar outros conhecimentos. Dessa forma, a mediação didático-pedagógica se qualifica diante das análises tanto dos motivos dos sujeitos, quanto dos conteúdos, partindo da organização histórica social deles.

Apoiado em Elkonin (1960), Repkin, também chegou a distinguir o que diferencia uma atividade de estudo propriamente dita de outro tipo de atividade qualquer. A diferença estava no fato de que o objetivo e o resultado da atividade de estudo não constituem apenas uma mudança no objeto com o qual a pessoa opera, mas, sobretudo, no sujeito que realiza a atividade. A transformação do objeto adquire um lugar importante no interior dessa concepção porque dela depende a autotransformação do sujeito [...] A atividade de estudo está associada à ação efetiva do sujeito, a qual precisa ser uma resposta a algum tipo específico de necessidade própria de um nível do desenvolvimento individual da pessoa e de um plano histórico específico. (PUENTES; AMORIM; CARDOSO, 2017, p. 273-274).

Em síntese, a atividade de estudo busca a autotransformação do aluno levando em consideração as suas fases de desenvolvimento humano, o meio em que vive para ele

individualizar os seus pensamentos teóricos, e desenvolver habilidades de aprender consigo mesmo.

3.3. Breve abordagem teórica acerca da Educação do Campo

A Educação do Campo compreende a educação dos povos do campo, construída com os próprios sujeitos, de modo que o ensino desenvolvido nesse meio seja específico para eles, pois esses sujeitos (indígenas, quilombolas, assentados ribeirinhos entre tantos outros) querem ser reconhecidos como parte de toda a construção de projetos educativos voltados aos seus saberes, culturas e identidade, como a participação na elaboração de políticas públicas, por exemplo, que os reconhece como povos de culturas diferentes e de transformações no meio social (CALDART, 2008). Por isso a Educação do Campo parte da compreensão que os povos do campo são protagonistas desses processos e não meros coadjuvantes.

Segundo Caldart (2008), a Educação do Campo surge a partir das lutas dos movimentos sociais em busca de uma construção de políticas públicas que contemplassem as comunidades camponesas, refletida a partir de uma tríade: Campo - Política Pública - Educação. Tendo como elementos de resistência a luta pela terra, pela Reforma Agrária, e escolas que atendessem as especificidades do meio rural, reafirmando sua identidade no seu território. Deste modo, compreendo que as políticas educacionais desenvolvidas no Brasil foram pensadas em colaborar no processo de industrialização e de interesses capitalistas, e não na concepção de educação com os povos do campo. A esse respeito, Arroyo (2007, p. 157) ressalta que:

Uma hipótese levantada com frequência é que nosso sistema escolar é urbano, apenas pensado no paradigma urbano. A formulação de políticas educativas e públicas, em geral, pensa na cidade e nos cidadãos urbanos como o protótipo de sujeitos de direitos. Há uma idealização da cidade como o espaço civilizatório por excelência, de convívio, sociabilidade e socialização, da expressão da dinâmica política, cultural e educativa. A essa idealização da cidade corresponde uma visão negativa do campo como lugar do atraso, do tradicionalismo cultural.

A Educação do Campo propõe outros conhecimentos que precisam ser trabalhados no contexto desses povos, “por isso tem uma construção histórica, social, política, ideológica e filosófica que não permite torná-la um ‘objeto de Estado’. É algo popular”. (SILVA, 2014, p. 17). Em outras palavras, a Educação do Campo não se remete a educação rural, tendo em vista que essa última, na visão desse autor, é uma extensão do ensino urbano. Assim, mesmo antes da educação institucionalizada surgir, já existia uma educação popular fundamentada

nas experiências dos povos nas comunidades por meios de ensino-aprendizagem do individual para o coletivo, para garantir a sobrevivência.

Como estou me referindo a jovens e adultos da Educação do Campo, na perspectiva de aprendizagem a todos ao longo da vida, segundo perspectiva da Conferência Internacional de Adultos (CONFITEA), Haddad; Paiva e Soares (2019) ressaltam que foi criado o Grupo de Trabalho (GT) Movimentos Sociais no Campo e o Grupo de Trabalho (GT) Educação Popular, e assim se potencializou o direito à educação para jovens e adultos, despertando a sociedade a exigir que o estado tivesse o dever de garantir os direitos para tais sujeitos. A garantia de educação para todos está expressa na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB de 1996) e no Plano Nacional da Educação (PNE).

A partir desse movimento por uma Educação do Campo surgiu como parte também de uma política pública, “[...]o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação no Campo – PROCAMPO [...]” (ARAÚJO, 2020, p. 160), onde desenvolveu ofertas de cursos em graduação em Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), formando professores para atuarem nas escolas do campo, no ensino fundamental nos anos finais, como também no ensino médio, em diversas habilidades (Artes e Música, Artes Visuais, Matemática Português entre outras habilidades), concedendo o acesso aos povos do campo a um ensino superior, voltado a uma educação nas suas especificidades. No Tocantins tem duas cidades que ofertam esses cursos sendo elas: Arraias e Tocantinópolis, nessa última, é onde foi realizado o estudo. Portanto a primeira turma de Educação do Campo no campus de Tocantinópolis, foi formada no ano de 2014, contendo alunos Jovens e Adultos camponeses como também alunos que residem na cidade de várias cidades do bico do papagaio, formando então professores de Artes no período de quatro anos, tendo como sistema educacional a Pedagogia da Alternância, respeitando a realidade dos camponeses.

Em virtude da nossa história enquanto país de outras constituições, entendo que mesmo com o contexto histórico de lutas e várias mudanças na Constituição Federal 1988, na prática a realidade é diferente. Pois as autoridades municipais, estaduais e federais falam de uma educação democrática para todos, mas de que forma acontece essa democracia? Só de o sujeito ir à escola e conseguir o seu espaço como aluno, não significa democracia, pois a mesma tem que estar baseada no contexto social, político e econômico em que eles estão inseridos, pois caso contrário, o direito ao acesso à educação não é suficiente, para uma formação crítica da sociedade. Segundo Paiva, Haddad, Soares (2019, p. 14) “Este é o sentido

de um projeto educador para Freire: não apenas ensinar a letra, mas levar o homem à consciência de si, do outro, da natureza”.

Apesar de ainda existir os movimentos sociais do campo, como o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que buscam manter a Educação Popular, precisa-se descolonizar o olhar sobre as singularidades da sociedade, incluindo o ensino adequado para cada nível: para as crianças, adolescentes, jovens e adultos. Pois a luta foi e é grande com relação aos direitos, por uma garantia de formação de sujeitos capazes de participação social política e econômica, em um país como o Brasil, tendo no seu contexto histórico uma grande desigualdade e discriminação do outro. Isso resulta em um número significativo de pessoas que não tiveram acesso à educação no passado, e que só agora estão retornando à escola e posteriormente para as Universidades.

3.4. Arte/Educação

A origem do ensino da Arte teve como característica o tecnicismo, mas que no Brasil foi apresentado várias mudanças nos últimos anos que segundo Araújo (2014), se referem basicamente às práticas pedagógicas relacionadas com a Proposta Triangular, sistema pedagógico criado pela pesquisadora Ana Mae Barbosa no início dos anos de 1990, voltada para um ensino que contemple a leitura da obra de Arte, o seu contexto histórico e o fazer artístico no processo de ensino-aprendizagem em Artes. Contudo, por vezes a Arte no decorrer dos anos é vista equivocadamente como uma atividade qualquer, que quando inserida no currículo escolar, com as linguagens que a compõe, pouco se acrescenta na vida social do sujeito (ARAÚJO, 2014). Ao contrário, as Artes (Artes Visuais, Teatro, Dança e Música) podem contribuir para formação de conhecimento, produção de conhecimento, desenvolvimento da criatividade, fomentação crítica, entre outros benefícios nos educandos (ARAÚJO, 2014). Portanto, a história do ensino da Arte no Brasil aponta que desde 1980 até o contexto atual (2022), a Arte foi se alinhando demoradamente ao pensamento da Proposta Triangular, sempre reafirmando o seu real objetivo, que é tornar sujeitos críticos reflexivos, expandido o seu conhecimento de mundo.

Nesse sentido, Araújo (2014) afirma que essa proposta abordou diferentes temáticas para ajudar no trabalho com inúmeras linguagens artísticas estabelecidas nos documentos oficiais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs de 1997). Certamente, a Arte faz parte da nossa construção de

conhecimento, fazendo com que não nos tornamos sujeitos alienados e sem fomentação crítica da realidade. Mediante o exposto, e considerando as 4 principais linguagens artísticas (Artes Visuais, Música, Teatro e Dança), as Artes Visuais é uma linguagem potente para se trabalhar as temáticas sociais na sala de aula, inclusive, utilizando as Histórias em Quadrinhos, como nesta pesquisa. Por essa razão:

É importante educar o olhar, educar para a imagem, para que o indivíduo possa ter melhor compreensão do significado e dos diferentes tipos de imagens presentes em seu cotidiano e, não somente das produções artísticas, objetivo central das artes visuais na educação [...] desta forma ao educar os olhares é possível desenvolver a capacidade de selecionar elementos visuais presentes em determinada imagem, e dessa maneira melhores condições para se comunicar com o mundo [...] no ensino de arte o jovem e adulto pode encontrar estímulo para compreender melhor o processo histórico e social, pois entende-se que Arte é prática e um saber estético que produz conhecimento. Portanto, o conhecimento artístico possibilita experiências significativas para o jovem e adulto a partir do contato constante com ele. (ARAÚJO, 2014, p. 50-62).

Nesse sentido, compreendo que utilizar linguagens artísticas nesse processo, como núcleo conceitual das atividades desenvolvidas com os estudantes, neste caso, as Histórias em Quadrinhos, dentro de uma atividade de estudo na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, pode ajudá-los a desenvolver os processos de leitura e escrita e a tomar consciência da realidade do campo deles, uma vez que os elementos técnicos específicos dessa linguagem, como, por exemplo, onomatopeias, enquadramentos, linhas de movimento entre outros, ampliam a capacidade de interpretação de diferentes textos trabalhados em sala de aula e do contexto em que se inserem (ARAÚJO; COSTA; COSTA, 2008), o que pode enriquecer e contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

Sobre este mesmo conceito, Araújo (2016, p. 161-162) evidencia que:

Por meio do contato e da experiência com as diferentes linguagens artísticas encontradas nas artes, os estudantes do campo podem encontrar uma importante motivação para explorar e expressar seus conhecimentos de mundo, produzir leituras e interpretações significativas da realidade através de diferentes, procedimentos técnicos e artísticos.

Logo, a Arte se torna importante para os povos do campo, pois a partir dela eles podem construir habilidades para manifestações mais humanizadas e fazer trocas de saberes a partir das linguagens artísticas, “pois arte é fruto de criação e trabalho e não deve ter sua liberdade de criação negada. Daí a importância de jovens e adultos do campo produzir a sua própria arte”. (ARAÚJO, 2016, p. 157).

3.5 Artes Visuais e Ensino Remoto no ensino superior

Com o início da pandemia do Corona Vírus Disease (COVID-19) no primeiro semestre de 2020, devido os protocolos da Organização Mundial da Saúde (OMS), para que acontecesse o distanciamento social, houve a necessidade de modificar as formas de ensino-aprendizagem, tendo como recurso didático as plataformas digitais. Dessa forma surgiu a Resolução Nº 28, de 08 de outubro de 2020, elaborada pelo Conselho Universitário (CONSUNI) da Universidade Federal do Estado do Tocantins (UFT), que estabeleceu a substituição do ensino presencial para o ensino remoto, enquanto durasse o cenário pandêmico. A partir desse momento, os alunos se mobilizaram, com os representantes dos centros acadêmicos, para que a Universidade desenvolvesse recursos para atender os estudantes com vulnerabilidade socioeconômica, que ainda não tinham acesso à internet e nem a equipamentos, ocorrendo esse movimento também em outras universidades Brasileiras.

Desta maneira o Ministério da Educação (MEC), lançou o programa “Alunos Conectados”, no qual os alunos receberam um chip contendo 20 Gigas para utilização da internet e “Auxílio Equipamento” inicialmente no valor R\$ 1.200 reais, oferecendo assim um suporte parcial para os alunos assistirem as aulas remotas, mas claro que mesmo tendo pontos positivos, também tiveram os pontos negativos. Em primeiro lugar, ao disponibilizar recurso financeiro de valor insuficiente para compra do equipamento (*notebook*), que atenderia as necessidades acadêmicas de cada estudante e a operadora do chip que foi escolhida pela Universidade, não fazia a cobertura em todas as cidades que residiam os estudantes, sendo um problema bem pertinente, inviabilizando a conectividade deles nas aulas online.

Do mesmo modo, os professores tiveram que se reinventar a partir dos desafios pedagógicos e tecnológicos que demandam o ensino remoto. E com o ensino de Artes Visuais não foi diferente, pois, o mesmo requer um envolvimento prático do aluno em sala de aula, que foi pensado e reelaborado para atender o objetivo dessa linguagem. Outro fator presente no ensino remoto tido como um desafio bem recorrente é a falta de conhecimentos básicos no campo da informática, que por vezes dificultou o acesso dos estudantes para as plataformas digitais. No entanto, o ensino remoto foi pensado no momento pandêmico como um aliado, tendo em vista que a evasão já pairava pela Universidade. Era um momento em que os estudantes precisariam trabalhar, já que não estavam estudando, uma vez que a pandemia abalou o setor econômico de forma significativa, também.

Segundo Zamparetti (2021), com o surgimento do cenário pandêmico ocorreu várias alterações e com elas desafios, como, por exemplo, “[...] para a valorização das Artes, das

produções culturais e práticas educacionais como forma de[re]conhecimento e transformação social” (ZAMPERETTI, 2021, p. 41). Uma vez que o espaço acadêmico passou a ser a própria casa do estudante, interferindo em muitos fatores como: atenção, o envolvimento do aluno, e a interação. Esse novo espaço, não temos dúvidas, é propício para a falta de atenção, dificuldade em aprender e em se concentrar nos conteúdos trabalhados.

Em suma, a pandemia tem revelado também as lacunas existentes no sistema educacional, principalmente no que tange às políticas públicas, tornando as desigualdades mais evidentes. Dessa forma, compreendo que trabalhar com as Artes Visuais nesse novo modelo de ensino remoto é desafiador, visto que o professor precisa em todo tempo assegurar a melhor forma de manter uma qualidade mínima desse ensino, sem deixá-lo tomar outros direcionamentos que não são suas características (produção de conhecimento em Arte, via aulas teóricas e práticas, sobretudo), buscando assim as melhores condições para os estudantes, que por vezes são desassistidos pelo poder público.

3.6 Histórias em quadrinhos na educação

As Histórias em Quadrinhos tiveram seu percurso histórico no Brasil iniciado no século 19 com “as aventuras de “Nho Quin e Zé Caipora”, de Ângelo Agostine [...]” (ANSELMO, 1975 *apud* ARAÚJO, 2013, p. 304). Sendo assim várias produções de HQs, nacionais elaboradas por Agostine foram reorganizadas. Logo,

Devido a sua importância histórica para o quadrinho nacional, foi reeditada no ano de 2002, pelo Senado Federal e organizado pelo jornalista e pesquisador Athos Eichler Cardoso, uma coletânea de histórias de Ângelo Agostini do ano de 1869 a 1883, contribuindo de forma relevante para o resgate da história dos quadrinhos em nosso país [...] (ARAÚJO, 2013, p. 304).

Além disso, as Histórias em Quadrinhos Internacionais começaram a transitar no Brasil em meados do século 20, tendo como personagens principais, “Mickey” e “Pato Donald”, que até hoje são conhecidos mundialmente, conforme Araújo (2013).

Logo após a vinda das Histórias em Quadrinhos para o Brasil, a partir do ano de 1930, houve o aumento das publicações das HQs, tanto nacionais como internacionais. Desta forma, com o passar do tempo, a nomenclatura “Gibi” foi adotada no Brasil, como conhecemos até os dias de hoje. Portanto, 3 editoras, sendo elas “Brasil América LTDA” Rio Gráfica Editora LTDA” e “Editora Abril” (ANSELMO, 1977; MOYA, 1977 *apud* ARAÚJO, 2013), tiveram um papel importante na história das Histórias em Quadrinhos (HQs). Certamente as Histórias

em Quadrinhos na contemporaneidade vem sendo compartilhadas e produzidas em outras dimensões, que não se caracterizam na revista impressa. Isso é fundamental para desmitificar o pensamento que só pode e consegue produzir HQs, os artistas conceituados. Ao contrário: já se observa na internet várias produções delas, contando histórias de vida e contextualização de conteúdos didáticos, por diferentes artistas/produtores/autônomos.

Desde a comunidade primitiva, há muitos anos, já se desenvolviam desenhos e pinturas, em uma sequência lógica de imagens dos acontecimentos vividos, para representar suas vivências, dessa forma compreendo que a cultura é a base dos saberes, pois a partir dela é possível priorizar as especificidades dos povos constituídos na sociedade.

Com o desenvolvimento da sociedade, a leitura e escrita se fortaleceram, dividindo então as classes sociais e beneficiando as entidades políticas, econômicas e culturais. A partir desses direcionamentos, se tinha mais influência na escrita e leitura a sociedade burguesa, pois a educação para as classes populares sempre se mostrou insuficiente nas práticas educativas nas instituições escolares, tornando o ensino incapaz de formar os alunos como integrante do seu processo (SANTOS; OLIVEIRA, 2016).

No entanto, a escola tem um papel fundamental na formação dos educandos fazendo com que eles desenvolvam a capacidade de ler e escrever a partir dos padrões formais (SANTOS; OLIVEIRA, 2016). Mesmo assim, percebi que poucos foram os progressos na educação pautada na qualidade desse ensino. Segundo Santos e Oliveira (2016), não adianta ter políticas públicas que estimulam a escolarização, sem que exista uma educação de qualidade.

De acordo com Santos e Oliveira (2016), a criação de Histórias em Quadrinhos foi se desenvolvendo em diversos países, e com inúmeros assuntos, pois por ser uma linguagem de fácil entendimento e de textos menos complexos, notou-se desejos por parte dos jovens para tais leituras. Vendo o interesse, alguns grupos sociais consideravam que este tipo de leitura era algo de conteúdo impróprio para o público infantil e juvenil, porque o interesse das crianças e dos jovens foi plausível. Portanto os pais, as autoridades religiosas como também os professores, consideravam que as Histórias em Quadrinhos poderiam alienar e corromper os princípios sociais dessas crianças e jovens, justificando que as imagens das histórias eram inapropriadas para tal público. Consequentemente no ano de 1954 a produção de Histórias em quadrinhos foi limitada em vários países, inclusive no Brasil. Portanto, compreendo que as HQs, assim como outras linguagens artísticas, passaram por um processo de perseguição e negação no decorrer dos seus surgimentos, mas que posteriormente foi ressignificada como um instrumento didático para possibilitar o ensino-aprendizagem, tanto na escola como na

Academia, graças ao seu potencial encontrado, principalmente no que se refere à sua utilização como recurso didático e pedagógico em sala de aula (SANTOS; OLIVEIRA, 2016).

Diante disso, as Histórias em Quadrinhos têm um incentivo fundamental no exercício da escrita e da leitura, possibilitando os alunos a desenvolver sua criatividade na narrativa através das imagens, desenvolvendo diferentes conceitos a partir de percepções variadas. Uma vez que,

Nessa perspectiva, é fundamental que a escola considere as diferentes manifestações culturais dentro de uma abordagem crítica, sobretudo de respeito. Não têm fundamento as atitudes de restringir o acesso das crianças e dos adolescentes aos produtos culturais, muito menos adotar uma atitude de depreciação com relação a alguns materiais, mas sim fazer uso de distintos meios, procurando desenvolver a criticidade, na medida em que o professor questione os educandos quanto às ideologias cristalizadas em tais obras, questões éticas presentes nas práticas sociais e a partir dos conhecimentos e interesses locais amplie os horizontes dos sentidos, fazendo uso de distintas linguagens de maneira a fornecer os meios para que o aluno se desenvolva de forma integral (SANTOS; OLIVEIRA, 2016, p. 158).

Ou seja, esse gênero pode ser usado em qualquer fase do ensino, desde a educação infantil ao ensino superior. (SANTOS; OLIVEIRA, 2016). Contudo, entendo que há anos a leitura, a compreensão e a produção textual não tiveram progressos consideráveis, tendo em vista que os alunos por vezes não compreendem os conteúdos nesse formato, por vários motivos: dificuldades de aprendizagem, não são alfabetizados, conteúdos discrepantes de suas realidades, entre outros. “Nessa perspectiva, têm-se procurado compreender as abordagens das diferentes concepções de linguagem que os professores fazem uso no momento da prática de ensino-aprendizagem.” (SANTOS; OLIVEIRA, 2016, p. 153).

Conforme Santos e Oliveira (2016), no século XX houve um ajustamento de obras clássicas para as Histórias em Quadrinhos e que aconteceu também no Programa Nacional Biblioteca Na Escola (PNBE), programa este que faz a distribuição dos livros nas escolas. Possibilitando assim novas interpretações de obras para despertar outras visões no leitor do que se trata o texto original.

Nesse contexto, Santos e Oliveira (2016) entendem que com as transformações ocorridas no PCNs, no âmbito de ensino-aprendizagem, observou que os gêneros textuais são apropriados para a evolução dos educandos no campo da leitura, interpretação e produção textual. Com isso, os estudiosos em Histórias em Quadrinhos se mobilizaram para apresentar propostas de atividades, que inclui o gênero mencionado, proporcionando então as HQs como recurso didático formativo. Desta maneira,

Outras propostas de ensino-aprendizagem podem ser realizadas mediante a seleção de HQs com abordagens de temas que fazem parte dos conteúdos programáticos da escola, tais como: saúde, alimentação, doenças, trânsito, entre outras, as quais podem ter um caráter interdisciplinar ou também envolver apenas uma disciplina. Entende-se que, pelo fato de tais conteúdos estarem formatados no ambiente das histórias em quadrinhos, os alunos serão motivados a estudar tais assuntos [...] Nesse sentido, o incentivo à leitura deve partir das experiências leitoras dos educandos, bem como a cultura local e das mídias digitais que fazem parte de suas vivências, propondo projetos pelos quais ler faz sentido (SANTOS; OLIVEIRA, 2016, pp. 163-166).

Baseado nas palavras dos autores, os conteúdos trabalhados a partir desse gênero vão incentivar o desenvolvimento da escrita e da leitura com interpretações contextualizadas, possibilitando os alunos atuarem de forma significativa nas atividades propostas em sala de aula, como ocorreu nesta pesquisa, quando os estudantes da Educação do Campo trabalharam com Histórias em Quadrinhos, a partir de suas vivências e saberes.

Do ponto de vista de Santos e Oliveira (2016), as Histórias em Quadrinhos possuem uma linguagem independente, que se relacionam com outras abordagens literárias, partindo de características de formato narrativo e dialógico, no qual utiliza-se textos e imagens para transmitir informações. Logo, não foi identificado por estudiosos quando surgiu exatamente a primeira História em Quadrinhos que utilizou linguagem verbal e não verbal. Mas é recomendável destacar que na pré-história antes mesmo de pensar na escrita, os homens primitivos desenhavam imagens representando seu cotidiano, na qual demonstravam uma sequência lógica dos acontecimentos de sobrevivência. Assim, mesmo não tendo certeza dos surgimentos das HQs com textos e imagens, Santos e Oliveira (2016) apontam o início no ano de 1896.

Por isso, compreendo que se faz necessária uma avaliação mais precisa nas práticas pedagógicas para identificar as dificuldades que os alunos têm, para desenvolver as habilidades com relação à leitura, interpretação e escrita, pois precisam dominar essas linguagens que a sociedade exige. E acredito que por meio das HQs, essas dificuldades podem ser amenizadas. Dessa forma Araújo e Miguel (2020) enfatizam que desenvolver a leitura e escrita, que utilizamos diariamente, a partir da Arte enquanto meio de oportunizar o sujeito descrever o mundo de um jeito novo, sem estabelecer modelos “[...] o que lhe possibilita tomar consciência da própria realidade” (ARAÚJO; MIGUEL, 2020, p. 641).

Ainda sobre esse mesmo aspecto, Araújo e Miguel (2020) reconhecem que desde quando o curso de Educação do Campo iniciou sua primeira turma no campus de Tocantinópolis da Universidade Federal do Tocantins, no ano de 2014, houve uma diminuição de alunos no que concerne ao número de ingressantes no curso, no decorrer dos anos.

Dessa forma, os autores destacam que existem fatores que contribuíram para este acontecimento, que são eles: a falta de auxílio permanência no ano de 2017 e até a diminuição deles; já em 2018, a inexistência de um transporte público para universitários, carência de um ambiente para alimentação dos alunos, pois não tem refeitório, com a falta desse espaço para alimentação tem o auxílio alimentação, mas o pagamento só ocorre quatro vezes no ano, e isso só reafirma mais o descaso com a Educação do Campo, por ser um curso que ocorre em alternância, sendo ela “[...] um sistema educativo que congrega diferentes valores e experiências formativas, conferindo valorização aos saberes, à cultura e à realidade socioprofissional dos estudantes [...]” (GIMONET, 1998; 2007 *apud* SILVA, 2018, p. 20). Pois quando os camponeses jovens e adultos se encontram no Tempo Comunidade (ressaltando aqui que não são férias), é um período de realizar as pesquisas na comunidade. Além disso, “[...] a aprovação do Projeto de Emenda Constitucional – PEC n. 55/2016 que paralisa os investimentos públicos em diversos setores, entre eles, o da educação, por 20 anos, o que acaba sendo um retrocesso no desenvolvimento do país” (ARAÚJO; MIGUEL, 2020, p. 638).

Segundo Araújo e Miguel (2020), há várias maneiras de construir conhecimento, tendo na Arte um meio que propicia um ensino-aprendizagem satisfatório e bem imaginativo, que se torna essencial para a construção de novos conceitos. Sendo assim, a Arte é relevante para educação e fundamental para a vida humana. Desta maneira, o “letramento estético” como instrumento pedagógico para o desenvolvimento dos conhecimentos nas HQs, capacita o aluno produzir um pensamento crítico a começar das suas experiências de vida. Sendo o letramento estético um elemento complexo que pode ser entendido em várias interpretações, e fundamentos. Visto que na concepção de “[...] jovens e adultos do campo, suas práticas de letramentos envolvem artefatos culturais e saberes construídos ao longo de suas vidas, importantes para dialogarem e compreenderem a realidade da qual fazem parte” (ARAÚJO; MIGUEL, 2020, p. 644).

Nesse mesmo raciocínio,

[...] é preciso que o professor planeje e organize um ensino (desenvolvimental) que possibilite executar diferentes tarefas e ações, para que possa desenvolver conceitos, avançar na aprendizagem e amadurecer as suas funções psicológicas superiores. [...] é possível, a partir das histórias em quadrinhos, desenvolver o que entendemos por letramento estético, por meio de signos visuais e da escrita para compreender a realidade do jovem e do adulto da Educação do Campo por meio de uma atividade de estudo que possibilite a eles desenvolver as suas funções psíquicas superiores; portanto, avançar na aprendizagem e na tomada de consciência, pelo envolvimento com a arte. [...] Isso significa dizer que é possível estender a sua concepção a outros objetos que, sob determinadas condições e ações, apresentam qualidade estética, como, por exemplo, um texto elaborado por um educando da Educação do Campo

[...] As histórias em quadrinhos motivam a leitura e a realização de práticas artísticas pelo educando, proporcionando benefícios para a sua formação e constituem avanços interessantes em sua aprendizagem com os signos visuais, ampliando a sua compreensão de leitura, uma vez que a linguagem, enquanto interação social, não comunica apenas por palavras, mas também por imagens. (ARAÚJO; MIGUEL, 2020, p. 635-658).

Portanto, ressalto que esse tipo de letramento ajuda o estudante a interpretar a linguagem de mundo, sendo ela também a visual. Em outras palavras, Araújo e Miguel (2020) dizem que é relevante a instituição escolar refletir sobre uma ensinagem, que considere os saberes já existentes no aluno, e realizando dessa forma, um exercício relacional com os que serão adquiridos em sala de aula, principalmente para os camponeses, uma vez que, “[...] neste caso, as imagens ou desenhos de histórias em quadrinhos, importantes para ampliar o conceito de letramento na educação” (ARAÚJO; MIGUEL, 2020, p. 644).

Sobre todos esses aspectos apresentados, compreendo que as Histórias em Quadrinhos é uma linguagem que pode ser trabalhada em vários espaços educativos e em diferentes fases de ensino, tornando-o algo prazeroso, porque durante o processo não se negam os saberes já adquiridos, mas incorporam o conhecimento empírico, com o conhecimento teórico, formando outro viés de conhecimento, como pode ser observado em algumas HQs socializadas nesta pesquisa, na seção de resultados e discussão.

Conforme Araújo (2013), a História em Quadrinhos tem a habilidade de estimular o conhecimento do aluno a partir da leitura e produção da mesma. Isso é importante para contribuir para o desenvolvimento intelectual e sua relação social com o mundo a sua volta. Como também a sua relevância enquanto recurso metodológico e pedagógico na educação, quando utilizada de forma consciente e organizada. Assim, a História em Quadrinhos na sua produção constitui-se de termos que no seu processo objetivam uma aquisição de conhecimento contínuo e sistêmico, que precisam ser trabalhados pelo professor. Por isso, “[...] ao ressaltarmos as histórias em quadrinhos na educação, entendemos que a linguagem está diretamente ligada ao ato de comunicar-se com o outro, transmitindo ou assimilando informações e experiências que podem ser individuais ou coletivas” (ARAÚJO, 2013, p. 306).

Nesse sentido, as Histórias em Quadrinhos também são uma forma de comunicação social, contribuindo para o aprendizado e organização dos conhecimentos dos alunos em sala de aula. Sendo assim, “[...] podemos afirmar que quando há interação social entre professor e educando, a construção do conhecimento nesse meio se torna mais significativo” (ARAÚJO, 2013, p. 307). Além disso, a importância do professor mediador a partir dos saberes já adquiridos pelos alunos pode fazer com que as HQs sejam utilizadas de várias formas em sala

de aula, nas quais há possibilidade de readequar os conteúdos textuais, atraindo mais atenção do aluno e desenvolvendo sua percepção e interpretação do seu meio social e cultural. Da mesma forma,

[...] é possível perceber que as histórias em quadrinhos vêm sendo bastante referenciadas por professores da educação básica, que veem nessa linguagem diversas possibilidades criativas e imaginativas que podem auxiliar o docente em sua prática pedagógica e contribuir para a formação educacional do aluno. Dentre essas possibilidades, destacamos as que se relacionam ao conteúdo da disciplina durante a aula, como por exemplo, nas aulas de história e português dentre tantas outras, nas quais as histórias em quadrinhos tem a função de apresentar, por meio de desenhos e textos, histórias que possam estar relacionados às esses conteúdos, como contar ou representar determinados momentos históricos de nossa sociedade por meio das imagens (ARAÚJO, 2013, p. 307).

Em outras palavras, posso afirmar que essa linguagem perpassa por todas as disciplinas, sendo assim, a partir de sua utilização, a ensinagem será desenvolvida em um todo. Por isso e por tantos outros motivos, não se pode caracterizar disciplina de Arte como sendo algo isolado das demais ou menos importante. Pois o processo de criação e produção das HQs requer um envolvimento íntegro do aluno com as diferentes áreas do conhecimento. Araújo (2013, p. 308), “[...] afirma a tese de que utilizar os quadrinhos em sala de aula é benéfico, desde que o professor a utilize de forma adequada, atendendo as necessidades de aprendizagem dos alunos.”

Araújo (2013) diz ainda que para a utilização da linguagem das Histórias em Quadrinhos em sala de aula necessita realizar uma abordagem sobre os termos específicos que constitui as HQs. Pois assim, viabiliza um maior resultado, na ensinagem do aluno quanto aos conteúdos e também da prática pedagógica do professor em sala de aula, tornando-a mais estruturada e intencional, no que se refere às necessidades dos alunos. Ainda sobre esse mesmo aspecto, segue abaixo os principais termos específicos das HQs, de acordo com a síntese elaborada por Araújo (2013, p. 308-311):

Quadro 2 - Síntese dos Termos Específicos da Linguagem Visual das Histórias em Quadrinhos.

Termos Específicos	Conceito
Balão	É uma das formas de apresentação gráfica do texto ou imagem nos quadrinhos. Normalmente apresenta a “fala” dos personagens.
Onomatopeia	Reproduz os sons nas histórias, isto é, os efeitos sonoros por meio de imagens, transformando esses “ruídos” em efeitos visuais.
Requadros	São os quadros existentes dentro de cada página das revistas de histórias em quadrinhos. Geralmente são separados pela “calha”, termo usado na linguagem dos quadrinhos para separar um quadro do outro.
HQ	Abreviação da palavra “história em quadrinho”, bastante utilizada por quadrinhistas – termo comumente designado aos desenhistas e profissionais que produzem histórias

	em quadrinhos. Não confundir com <i>High Quality</i> .
Cartum (Cartoon)	É uma narrativa humorística expressa por meio da caricatura e normalmente destinada à publicação de impressos de grande veiculação popular, como jornais e revistas.
Charge	É um cartum cujo objetivo é a crítica humorística de um fato ou acontecimento específico, em geral de natureza política e social.
Caricatura	É um desenho que tem como objetivo representar algum personagem ou qualquer outra pessoa com traços “deformados” ou “exagerados” de sua aparência física, dando-lhe contornos cômicos.
Gibi	Termo que designa todas as revistas de quadrinhos produzidas ao longo dos anos no Brasil.
Ritmo Visual	É a dinâmica estrutural entre os quadros proporcionando movimento e ação na história. É comum se encontrar tiras de dois, três, quatro ou cinco quadros.
Retícula	É uma folha transparente autoadesiva onde são impressos pontos, texturas entre outros. Esse recurso, bastante utilizado nos quadrinhos tradicionais, pode realçar alguma cena, personagem, cenário ou objeto. Também, se podem conseguir diversos efeitos nos desenhos com a utilização das retículas, como texturas, sombra e luz.
Calha	É o espaço existente entre um quadrinho e outro. No entanto, na maioria das vezes, ela designará o ritmo de tempo de um quadrinho para o outro.
Sangria	É designado como sendo o “desenho vazado”, ou seja, qualquer imagem que passa dos limites do requadro de uma página do quadrinho.
Roteiro	É a “alma” dos quadrinhos, pois retrata a estrutura narrativa da história, visto que, sem um bom roteiro, a história não se sustenta, ficando sem sentido e confusa. A maioria das histórias retrata a luta entre o bem contra o mal, não importando o gênero, pois a intenção é fazer o leitor perceber quem está do lado do bem ou do mal, ou o que representa ambos. Em consequência disso, se tira também a moral da história, como por exemplo, “todo mal será derrotado”. Mas, para se criar uma página, é necessário ter elaborado o roteiro antes.
Decupagem	É a eliminação de trechos ou partes que não mais interessam no desenvolvimento final de uma história.
Hachuras	São traços finos ou grossos que, quando cruzados ou não, podem trazer interessantes efeitos gráficos para o desenho, como sombreado e luz. As hachuras, no entanto, podem substituir as retículas, quando necessário.
Linhas de Movimento	São linhas que vão dar mais ação, dinamismo e emoção nas cenas das histórias em quadrinhos. Podem transmitir sensações de tensão, suspense, velocidade, entre outros. As linhas de movimento são bastante utilizadas nos quadrinhos japoneses, conhecidos por mangá.
Planos Cinematográficos	São planos que, utilizados nas cenas, trazem maior dinamismo, expressão e dramatização para a história. É como se nossos olhos fossem uma câmera de cinema, aproximando ou distanciando a cena de acordo com os propósitos da história, ocorrendo diversos ângulos de visão. Em suma, são basicamente cinco planos: o panorâmico, o geral, americano, close e detalhe.
Enquadramento	Disposição das cenas numa página de revista de quadrinhos, assumindo função semelhante à de uma câmera de cinema, ou seja, a posição dos desenhos no quadrinho - cenário, personagens, objetos entre outros -, assumindo ângulos e planos diferentes.
Letreiramento	São os tipos de letras colocadas no interior dos balões ou fora deles, apresentando diálogos dos personagens durante a história. Atualmente, podem-se colocar as letras de duas formas: manuscritas ou pelo computador (digital).
Rafe	É o esboço inicial dos personagens, cenários, enfim, da história, feito pelo desenhista.
Diagramação	É a disposição dos quadrinhos na página de uma revista de HQ. Não se deve confundir diagramação com enquadramento, no qual já foi explicado anteriormente.
Layout	É o desenho definitivo da página que posteriormente será arte-finalizado para a história.
Gênero	Existem diversos tipos de gêneros nos quadrinhos, os quais se destacam: quadrinho adulto, super-heróis, infantil, humor, aventura, romance, institucional - como as histórias em quadrinhos que abordam questões sociais, como a saúde, por exemplo -, alternativos - quadrinhos <i>underground</i> e algumas tiras de jornais - e o publicitário - <i>storyboards</i> .
Comics	São as histórias em quadrinhos produzidas nos Estados Unidos. Porém, esse termo é também bastante utilizado, de forma até generalizada, em todo o mundo por aqueles

	que trabalham e estudam essa linguagem artística.
Tiras	São os quadrinhos encontrados em impressos como jornais e em algumas revistas, geralmente, de grande circulação, que se caracterizam por contar e apresentar histórias que possuem poucos quadros, em sua maioria três ou quatro, de forma sequencial.
Legenda	Geralmente fica acima do quadrinho, no início das histórias, mas podem assumir outras posições. Representa a voz do narrador.
Título da História	São comumente “desenhadas”, obtendo destaque visual no início da história. Podem se relacionar esteticamente com o nome do herói, do autor, desenhista e roteirista. É importante ressaltar que o título fica localizado na página inicial da história.
Arte Final	É a história em quadrinho já finalizada, tanto em seu desenho, quanto em sua história.

Fonte: ARAÚJO (2013 p. 308-311).

Em síntese, as Histórias em Quadrinhos podem e devem ser utilizadas na educação como metodologia diferente de um ensino-aprendizagem convencional, podendo ser usada em vários momentos didáticos e faixas etárias. Para isso, é importante conhecer os termos específicos e compreendê-los quanto à produção das HQs, visto que “É preciso que o professor conheça e saiba identificar nas histórias esses termos, para que possa ser um importante mediador no processo de aprendizagem do aluno, ao trabalhar com essa linguagem na sala de aula [...]” (ARAÚJO, 2013, p. 312).

Da mesma forma Araújo, Costa e Costa (2008, p.33) enfatizam:

[...] sem dúvida, hoje em dia, a utilização das histórias em quadrinhos enquanto meio de comunicação e artístico, mas também como instrumento didático na sala de aula, cresceu bastante nas instituições escolares e de ensino superior, mas é preciso focarmos nossos olhares para as especificidades desta forma de Arte, no que tange aos elementos de sua estrutura gráfica que a caracterizam como “histórias em quadrinhos”, que possam contribuir de maneira eficaz como recurso pedagógico na sala de aula, ou seja, é importante que o professor a utilize de maneira produtiva e correta, se quiser obter resultados favoráveis no ensino e na aprendizagem com os seus alunos.

Compartilhando da opinião de Araújo (2013), quando se trabalha as HQs em sala de aula, o professor possibilita os alunos a ter um extenso conhecimento e fazer uma leitura do que se defronta com maior compreensão. Além disso, o professor tem um instrumento didático metodológico recomendável para o desenvolvimento da leitura e escrita, o qual utiliza uma sequência de imagens resultando em um ensino-aprendizagem com excelência.

Em vista disso compreendo que a linguagem dos quadrinhos é relevante para o ensino-aprendizagem, podendo ser trabalhada nos diferentes anos de ensino, perpassando por todas as disciplinas e não só na disciplina de Arte.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS GERADOS NA PESQUISA

A natureza sócio-histórica do homem se constitui a partir de sua vivência no meio social, da sua apropriação da cultura na construção da sua identidade, que pode ser reconstruída com o contato com outros contextos. Por isso para a formação de consciência é preciso que qualquer que seja a atividade, ela tenha que fazer referência com a realidade do sujeito, portanto a atividade humana é considerada o elemento fundamental do desenvolvimento das funções psicológicas dos sujeitos. Em vista disso a “[...] consciência (imagem mental) é, portanto, produzido dialeticamente pela atividade humana por meio da qual torna-se possível transformar o objetivo em subjetivo [...]” (PUENTES; LOGAREZI, 2013, p. 250). Logo a consciência se estabelece através da interação com os objetos e suas interpretações, gerando então conceitos nucleares específicos de determinada atividade.

Conforme Puentes e Longarezi (2013) foi convenionada que a educação tem como objetivo principal e intencional, o de dar condições para o sujeito desenvolver a consciência e tornando-a mais comunicável, concebendo as condições basilares, para se inserir no meio social. Nesse sentido,

A existência mesma do homem como ser social, dotado de uma psique humana, tem uma origem e uma mediação social e histórica. É por intermédio da educação, entendida em sua mais ampla acepção como a transmissão da cultura de uma a outra geração, que o indivíduo entra em contato com a experiência humana e dela se apropria. Precisamente, o processo de apropriação constitui a forma exclusivamente humana de aprendizagem. (PUENTES; LOGAREZI, 2013, p. 251).

Nessa mesma perspectiva, a educação no seu sentido amplo tem o compromisso de direcionar o desenvolvimento dos motivos e interesses que movem os estudantes para efetivarem o ensino-aprendizagem.

Sforni (2015) ressalta que o interesse do professor de trabalhar a partir da Teoria Histórico-Cultural é a além de concordar com ela, há uma necessidade de conhecer os elementos necessários para desenvolvê-la. Por isso a importância da formação de professores, para direcioná-los a reconhecer a comunicação entre o papel da escola e os direcionamentos didáticos, para assim definirem melhor os objetos de estudo e a atividade que demandam o seu alunado. Estruturando então um ensino-aprendizagem satisfatório. Podendo assim “[...] analisar o concreto pela mediação dos conhecimentos teóricos de sua área de atuação, adquirindo, assim, domínio sobre sua própria atividade” (SFORNI, 2015, p. 379).

Em vista disso, compreendo que agrupar essa teoria nas atividades pedagógicas se torna uma tarefa difícil, uma vez que o modelo de ensino tradicional dificulta a realização da

reestruturação de metodologias, de como avaliar os alunos e de como abordar os conteúdos em um novo modelo de produção de conhecimento. Nesse sentido, Sforini (2015) diz que o Experimento Didático-Formativo é um aliado relevante para as investigações dos processos de ensino-aprendizagem. Visto que ele pode resultar “[...] na identificação de alguns princípios didáticos e ações docentes que se mostraram favoráveis à aprendizagem” (SFORINI, 2015, p. 381).

Desta forma, a pesquisa foi desenvolvida a partir da disciplina de História em Quadrinhos, sendo ofertada de forma optativa com carga horária total de 60 horas, sendo 15h aulas teóricas e 45h práticas. Tendo como coordenador da disciplina o professor Dr. Gustavo Cunha de Araújo. É relevante ressaltar que as aulas foram ministradas no sistema de ensino remoto, devido a Pandemia do Corona Vírus Disease (COVID-19), via plataforma *Google Meet*. Dessa forma, as aulas foram síncronas e assíncronas, estendendo-se do dia 22/06/2021 até o dia 24/08/2021.

A partir disso, o professor Gustavo, desenvolveu as aulas de forma dialética em conformidade com a perspectiva do ensino desenvolvimental, para que todos os alunos pudessem compreender o que de fato seriam História em Quadrinhos, mas sem trazer conceitos prontos à turma. Ou seja, buscou desenvolver todas as atividades/tarefas de estudo, buscando questionar a turma no que entendiam acerca das HQs, da linguagem dos quadrinhos, dos desenhos a serem feitos entre outras questões. E na medida em que os alunos iam respondendo, o professor ia conduzindo as aulas, mostrando imagens de Histórias em Quadrinhos, referências visuais, tirando as dúvidas dos alunos e orientando-os quanto à produção verbal (texto) e visual (desenho) das HQs. Na medida em que ocorriam essas orientações, foi possível perceber que os alunos (uns mais, outros menos), iam conseguindo produzir os textos e principalmente os desenhos com mais autonomia (algo que, no início, não conseguiam fazer sozinhos).

Na 1ª aula o professor questionou sobre quais conhecimentos prévios a turma tinha sobre as HQs, na qual os alunos participaram de forma significativa, pois uns já conheciam e outros não. Na sequência, o professor prosseguiu a aula expondo sobre “palavras-chave” relacionadas ao que se entendia por HQs (após os alunos tentarem dizer o que entendiam por HQs, conforme seus conhecimentos de mundo), além da linguagem, a produção de Histórias em Quadrinhos e sua contextualização histórica no Brasil e fora do país também. Essa exposição aconteceu através de imagens, mostrando a existência da sequência lógica das Histórias em Quadrinhos (HQs) em tempos remotos, visto que já era possível notar características de HQs (sequência de imagens nas paredes das cavernas), por exemplo.

Já na segunda 2ª aula o professor Gustavo abordou sobre o texto, roteiro e produção das HQs, no qual foi apresentado os elementos que as compõem como: os tipos de balões, onomatopeias, quadros, sangrias, hachuras, linhas de movimentos, planos cinematográficos, enquadramento, letreiramento, legenda, e título das Histórias em Quadrinhos. Semelhante à aula anterior, o professor sempre buscava, primeiramente, questionar a turma se conheciam tais elementos, escutá-los acerca do que entendiam ou conheciam sobre esses termos técnicos dos quadrinhos.


Em seguida o professor Gustavo, fez orientação para então produção dos textos iniciais das HQs, lembrando que as aulas de conceituação e de orientações aconteceram de forma síncrona, nas quais os alunos elaboraram o texto verbal na aula seguinte para prosseguir com a produção do roteiro, conforme a cultura, saberes e comunidade da sua realidade (essa produção ocorreu de forma assíncrona). Dessa forma todos os alunos participante dessa disciplina tiveram um espaço de tempo de 4 aulas para essa elaboração, somados com o Tempo Comunidade (TC), que teve início no dia 20/07/2021. Desse modo, o professor reservou essas aulas assíncronas para que todos os alunos produzissem com mais tempo e tranquilidade, sob suas orientações dadas via e-mail, *WhatsApp* e pelas plataformas digitais: *Classroom*, *Moodle*, *Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)* da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e *Google Meet*, havendo a necessidade.

Essas orientações são importantes, pois, assim como já dizia Vigotski (2001), atuar como orientador de pessoas/indivíduos menos experientes (ou, que pouco ou nada conhecem sobre determinado assunto) é fundamental para que possam internalizar os conteúdos trabalhados e, a partir deles, possam desenvolver as atividades ou tarefas com mais autonomia, sem mais necessitar da ajuda do docente/orientador. É nesse processo que as funções psicológicas superiores começam a amadurecer e a tornar o desenvolvimento do indivíduo mais completo, rico e efetivo.

Com o retorno do Tempo Universidade já no dia 03/08/2021, caracterizada como 7ª aula, os alunos entregaram o texto e o roteiro finalizados. Abaixo segue a imagem do texto produzido e finalizado por uma aluna e o modelo do roteiro que foi elaborado por todos os alunos matriculados na disciplina de História em Quadrinhos, entregue pelo professor em uma das aulas, na disciplina de HQ:

Figura 1 - Texto da História em Quadrinhos.

Universidade Federal do Tocantins
Campus Tocantinópolis
Departamento de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música
Disciplina de História em Quadrinhos
Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo



Texto da História em Quadrinhos

Título: O Acampamento Ilha Verde

Autor(a): [Redacted]


Data: 20/07/2021

Era uma vez uma comunidade que chama-
va Ilha Verde, essa comunidade ficava localiza-
da entre a ferrovia norte-sul e o lago VHE,
foi formada por 35 famílias todas essas famí-
lias moravam em casas bem simples de ma-
deiras, palhas e taipa. Aquelas famílias
sobreviviam das roças e plantações de horta-
lucas e também da pesca. Com o passar
dos anos alguns moradores ganharam
um kit mandala e um projeto pais, esse é
um projeto beneficiado pelo fundo do banco
da Amazônia, nestes moradores foram be-
neficiados com os equipamentos para
ajudar as famílias para aumentar a fonte
de renda, essas famílias do Ilha Verde re-
garam a fura que existia aqui no municí-
pio de Babaçulândia antes da VHE, as
famílias trabalham nessa comunidade, mas
a grande fonte de renda vem das horta-

Fonte: Elaborada pela aluna A (2021).

Figura 2 - Modelo do Roteiro da História em Quadrinhos.

Universidade Federal do Tocantins
Campus Tocantinópolis
Departamento de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música
Disciplina de História em Quadrinhos
Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo



Roteiro da História em Quadrinhos

Título da história: _____

Autor (a): _____

Data: ____/____/____

Elabore aqui os quadrinhos (cenas) que deverão constar na sua História em Quadrinhos.

Quadrinho 1	Narrativa/texto da história do quadrinho	
	Fala do personagem	
	Cena/desenho do quadrinho	
Quadrinho 2	Narrativa/texto da história do quadrinho	
	Fala do personagem	
	Cena/desenho do quadrinho	

Fonte: Araújo (2021).

Ao observar as imagens acima percebi, que a aluna desenvolveu o texto de acordo com atividade proposta, relatando sobre sua realidade social e cultural, sendo a primeira fase do processo de construção de sua História em Quadrinhos. Ressaltamos que o texto da aluna A não está completo na figura 1, por ela ter disponibilizado ao professor só a primeira parte do texto de sua história. Posteriormente, ela elaborou o roteiro da HQ, assim também como todos os participantes da disciplina, conforme o modelo exposto na figura 2, em um esquema lógico das cenas em cada quadrinho, em que descreveram o que seria desenhado em cada cena, como também as falas dos personagens e a fala do narrador.

Dessa forma é relevante ressaltar que o roteiro foi elaborado por todos os alunos matriculados na disciplina citada. Portanto exibo ele após o texto da aluna A, para mostrar os procedimentos desenvolvidos em sequência lógica, durante o Experimento Didático Formativo na ordem de atividades elaboradas pelos estudantes. Portanto o roteiro é importante para organizar as informações, sendo essencial para fazer os desenhos da história.

Assim, o professor conduziu a aula exibindo as referências visuais, para então elaboração inicial dos esboços para a produção visual das Histórias em Quadrinhos. Dessa maneira, durante todo esse processo, o professor passou as seguintes orientações:

- Elaboração do texto da HQ;
- Elaboração do roteiro da HQ;
- Desenvolvimento dos esboços dos desenhos da HQ, a partir do roteiro já produzido, construindo as cenas e os desenhos;
- Produção dos desenhos definitivos, com todas as técnicas, sempre iniciando da esquerda para direita as falas, posicionando então à esquerda o personagem que falaria primeiro, verificar o enquadramento, ter capa na história, título, contornos e, por fim, a assinatura do autor da história.

Em resumo, essa foi a forma de organização durante as 15 aulas da disciplina de Histórias em Quadrinhos. Além de todos os elementos e técnicas para essa produção, o professor citou os materiais necessários para elaboração dos desenhos que são eles: lápis, régua, borracha, lápis de cor, canetinhas, papel sulfite, ou materiais que fossem mais acessíveis aos alunos, tendo em vista que o cenário de pandemia não estava permitindo tanto acesso a esses materiais, uma vez que o cenário era atípico, pois a Universidade não tinha como fornecer o material necessário que fica disponível no laboratório de Artes Visuais, como ocorria nos semestres anteriores de forma presencial.

No início das produções os alunos demonstraram muitas dúvidas e insegurança quanto aos desenhos e que tipos de história escreveriam, pois, afirmavam que não tinham habilidades

suficientes para desenvolver essa atividade. Dessa forma compreendo que os alunos estavam entendendo a produção de História em Quadrinhos como um elemento artístico capaz de ser produzindo só por grandes artistas que tivessem formação para tal. Desse modo, em todas as aulas o professor foi desmistificando esses questionamentos, acreditando e estimulando os alunos a acreditarem nas suas capacidades para produzir Arte, buscando motivá-los a desenvolverem os trabalhos. Possibilitando então todos os alunos participantes dessa disciplina produzirem a sua própria Arte a partir de sua realidade. Pois entendo que Arte não se dissocia do fazer humano, pois andam juntos com os seus conceitos e ações. Bem como Arte não tem relação com Dom, nesse caso não há uma sabedoria advinda de energias sobrenaturais, para fazê-la. Por isso, como dito anteriormente, da relevância do professor em atuar como orientador das atividades realizadas pelos alunos da Educação do Campo.

Durante as aulas assíncronas os alunos tiveram a oportunidade de elaborar todos os esboços necessários. Nesse processo, o professor utilizou como recurso pedagógico o *WhatsApp* para socialização de mais referências visuais, colaborando assim com o desenvolvimento dos desenhos, uma vez que essa mídia digital foi considerada a mais acessível para os alunos durante a pandemia. Assim, finalizaram as Histórias em Quadrinhos, e no dia 24/08/2021, as histórias foram socializadas virtualmente à turma, com exceção de 2 alunos que não compareceram no encontro virtual, devido à falta de conexão com a internet (problema esse pertinente durante o período das aulas na pandemia).

Segundo Libâneo (2004), é fundamental o professor organizar a atividade de aprendizagem, tendo como elementos estruturantes o acompanhamento, os princípios de avaliação e os procedimentos da aprendizagem. Assim, os alunos conseguem formar o conceito, pois podem compreender todo o processo através da análise e reflexão do conteúdo da aprendizagem. Dito isso, “[...] o objetivo do ensino é ensinar aos estudantes as habilidades de aprenderem por si mesmos, ou seja, a pensar” (LIBÂNEO, 2004, p. 122). Nesse sentido, o processo de formação do pensamento teórico ocorre de forma coerente, possibilitando então o seu desenvolvimento. Ou seja, quando o aluno se apropria do conteúdo, ele consegue estabelecer ligação do mesmo, articulando o que apreendeu no espaço acadêmico com outras atividades humanas.

Libâneo (2004), em concordância com Davidov (1988), considera que os elementos da tarefa de aprendizagem organizada pelo professor se caracterizam como análise do conteúdo científico, estabelecendo nexos dos conteúdos estudados e o domínio onde acontece a análise e a conceituação teórica. Daí, é “[...] essencial criar contextos sociais para o domínio e internalização de processos mentais, nos quais está implicada a zona de desenvolvimento

próximo.” (LIBÂNEO, 2004, p. 127), associando então o que se estuda com as capacidades cognitivas. Desse modo, é possível o professor desenvolver atividades desenvolvimentais enquanto pesquisa, ou seja, alunos e professores ensinam e aprendem de modo simultâneo.

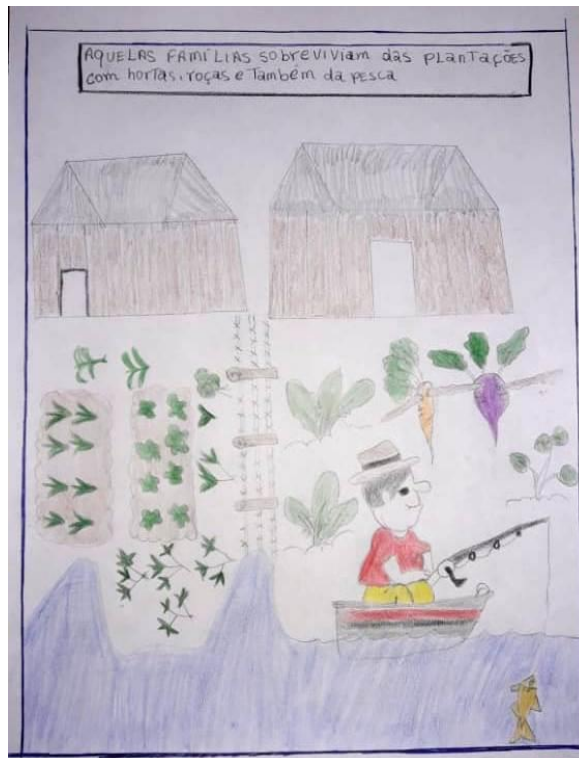
O planejamento do professor deve avançar das leis gerais para a realidade circundante em toda a sua complexidade [...] a aprendizagem das crianças deve se desenvolver das ações preconcebidas para a simbolização do conhecimento que obtêm por meio de sua pesquisa, resultando finalmente numa formulação lingüística de relações. As atividades iniciais devem ser orientadas para a investigação concreta. Em nosso experimento didático, tais atividades incluem análise investigativa de objetos, visitas a museus e filmes [...] Há, portanto, um movimento duplo no ensino: o professor deve guiar o ensino com base nas leis gerais, enquanto as crianças devem se ocupar com essas leis gerais na forma mais clara possível por meio da investigação da manifestação dessas leis (HEDEGAARD, 2002, p. 210 *apud* LIBÂNEO, 2004, p. 133).

Isto é, os aspectos da realidade cotidiana se tornam relevantes para o planejamento, e até mesmo em contribuir na direção de uma participação mais significativa dos sujeitos na atividade, ressaltando então a relevância das características específicas para os processos de desenvolvimento psíquico deles durante a atividade de estudo. Isso ficou mais claro durante as atividades desenvolvidas na disciplina de HQ na Educação do Campo, uma vez que os estudantes, aos poucos e em processo, foram se mostrando mais participativos na disciplina e “perdendo” mais a inibição (portanto, se sentindo mais seguros) em desenvolver os seus trabalhos.

Em outro momento, os alunos apresentaram sobre o que retratava as suas histórias, sendo a maioria delas referentes às suas realidades; outras se misturam entre a ficção e a realidade. A seguir, apresento a História em Quadrinhos produzida pela aluna A²:

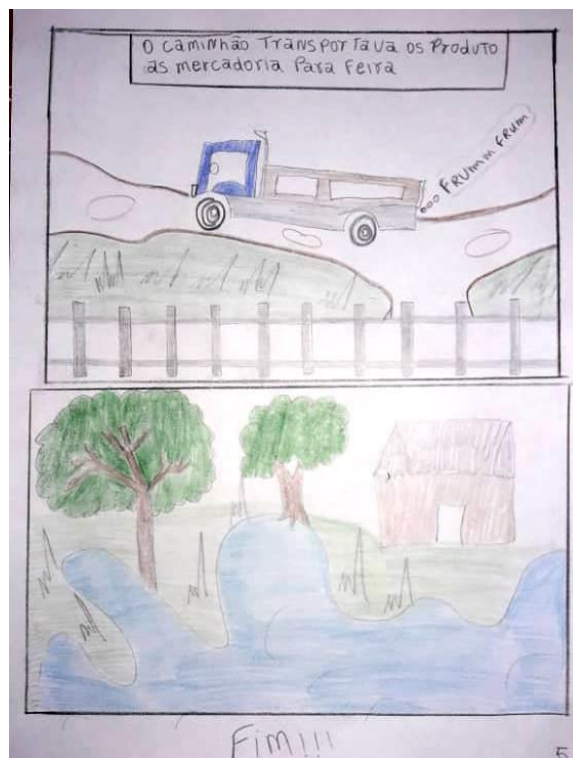
² Utilizamos códigos como Aluna A, Aluno B e assim por diante, para mencionar os participantes da pesquisa, buscando respeitar as suas privacidades no que tange a ética na pesquisa com seres humanos.

Figura 3 - Desenho da 3ª Página da História em Quadrinhos.



Fonte: Elaborada pela aluna A (2021).

Figura 4 - Desenho da 5ª Página da História em Quadrinhos.



Fonte: Elaborada pela aluna A (2021).

Esses desenhos acima mostram duas páginas (apenas uma parte de toda a história desenhada) da HQ finalizada pela Aluna A, na qual ela se referiu a sua realidade, desenhando a sua antiga comunidade Ilha Verde-TO. A sua história relata os meios de sobrevivência da sua comunidade, com a pesca, as hortas, as plantações, deixando claras as fontes de sobrevivência e renda para todos daquele lugar. Retrata também sobre as conquistas que os moradores conseguiram a partir do projeto sobre o uso de tecnologias para reduzir o desmatamento e gerar renda, além de abastecer com frutas, verduras e hortaliças agroecológicas, a feira da cidade de Babaçulândia-TO, que fica poucos quilômetros da antiga comunidade. Ficou evidente na HQ da Aluna A uma história marcada por lutas de terra e sobrevivência, uma vez que a mesma sofreu os impactos causados pela Usina Hidrelétrica de Estreito-MA, juntamente com outros agricultores, perdendo suas moradias e consequentemente tendo que parar as suas produções na região, deixando assim de ter parte de sua fonte de renda e de abastecer os alimentos para a população urbana. Ou seja, é possível ver claramente a essência da realidade camponesa em sua história.

Ficou evidente também em sua história a sua experiência de vida, enquanto mulher, agricultora, comerciante e camponesa. Durante a sua apresentação para a turma, se mostrou satisfeita com a sua produção finalizada e entendeu a atividade desenvolvida não mais como elemento de nota de avaliação na disciplina de HQ, mas como algo que a satisfaz, por ter dialogado tão bem com a sua realidade. Observei também que trabalhar com a própria realidade do estudante da Educação do Campo, ajuda a proporcionar um desenvolvimento mental de maneira mais efetiva, uma vez que representam, a partir de palavras e desenhos, as várias realidades presentes no campo (desmatamento, avanço do agronegócio, escolas do campo precárias, entre tantas outras).

Ao analisar a sua história, consegui me imaginar dentro da cena como se estivesse presente nesse momento, e a alegria da aluna ao rememorar as suas experiências emocionou a todos ali presentes na exposição virtual. Assim, percebo a potencialidade das Histórias em Quadrinhos em trazer os alunos às memórias das histórias de vida deles, gerando assim o interesse para desenvolvê-la e se autodesenvolver enquanto indivíduos e futuros educadores (as) do campo.

O ensino propicia a apropriação da cultura e o desenvolvimento do pensamento, dois processos articulados entre si, formando uma unidade. Podemos expressar essa idéia de duas maneiras: a) enquanto o aluno forma conceitos científicos, incorpora processos de pensamento e vice-versa; b) enquanto forma o pensamento teórico, desenvolve ações mentais, mediante a solução de problemas que suscitam a atividade mental do aluno. Com isso, o aluno assimila o conhecimento teórico e as

capacidades e habilidades relacionadas a esse conhecimento. (LIBÂNEO, 2004, p. 14).

Além disso, as HQs oportunizam a assimilação, apropriação e o comprometimento dos alunos com as tarefas acadêmicas, uma vez que possibilitou eles elaborarem a escrita de tivesse nexos com o que pretendia. Nesse sentido, compreendo que a educação tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento psíquico dos sujeitos e que eles se desenvolvem a partir da sua interação com o meio coletivo, assim “[...] os alunos aprendem os instrumentos cognitivos e comunicativos de sua cultura. Isto caracteriza o processo de internalização das funções mentais” (LIBÂNEO, 2004, p. 15).

Ao analisar os desenhos, identifiquei também que a Aluna A se apropriou de elementos das Histórias em Quadrinhos como os balões para representar a linguagem verbal da fala do narrador; o barulho do caminhão caracterizado pela onomatopeia, os requadros conforme a cena, não os ultrapassando nas margens da folha. A partir disso, notei a compreensão da aluna quanto às técnicas e os elementos que compõem as HQs, de forma plena, formando seu conhecimento teórico, a partir de sua leitura e escrita durante a construção da sua história, na qual não só apreendeu o conteúdo na sua totalidade, mas desenvolveu-o. Ou seja, na Teoria Desenvolvimental, os alunos desenvolvem os conteúdos em vez de só estudá-los. Por isso entendo que, na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, o ensino tradicional se torna limitado para impulsionar o pensar, pois a “Análise e a Síntese” é uma base da teoria de Davidov, dessa forma os alunos podem adquirir um conhecimento mais efetivo (autodesenvolvimento) (DAVIDOV, 1988; LIBÂNEO, 2004).

Logo, entendi que realizar uma tarefa que seja de caráter momentâneo, para realizar algum tipo de desejo, ela não se torna uma atividade e sim uma ação de ocasião (VIGOTSKI, 2010). Já quando se realiza uma atividade por emoções, motivos e interesses pelo objeto de estudo, assim é designada como atividade principal (como foi o caso da turma que realizou as atividades de HQs). Nesse sentido,

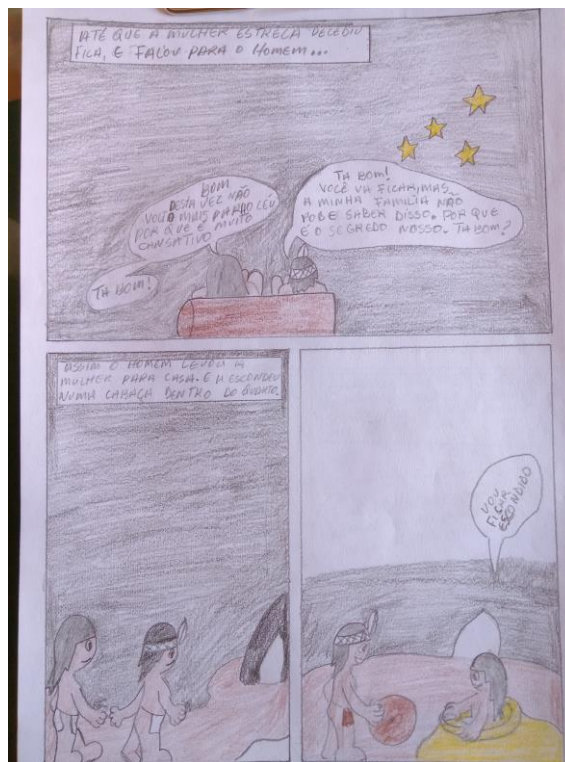
A coisa mais importante na atividade científica não é a reflexão nem o pensamento, nem a tarefa, mas a esfera das necessidades e emoções [...] As emoções são muito mais fundamentais que os pensamentos, elas são a base para todas as diferentes tarefas que um homem estabelece para si mesmo, incluindo as tarefas do pensar [...] A função geral das emoções é capacitar uma pessoa a pôr-se certas tarefas vitais, mas este é somente meio caminho andado. A coisa mais importante é que as emoções capacitam a pessoa a decidir, desde o início se, de fato, existem meios físicos, espirituais e morais necessários para que ela consiga atingir seu objetivo (DAVIDOV, 1999 p. 45 *apud* LIBÂNEO, 2004, p. 122).

É importante destacar nesse processo, que a função do professor é de estruturar a atividade de forma que organize toda a metodologia da aprendizagem, por isso o ensino desenvolvimental viabiliza o pensamento teórico e a prática consciente, na qual os alunos apropriam-se de novos conhecimentos e de capacidades referente à mesma.

Destaco ainda que durante as apresentações, os alunos falaram sobre os elementos utilizados como: as cores que deram mais vida aos desenhos e forma de representação simbólica, enquadramentos, personagens, nos variados contextos dos estudantes, o porquê da escolha temática, o que evidencia que conseguiram internalizar signos visuais e verbais das HQs, a partir da atividade de estudo realizada, isso, na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural.

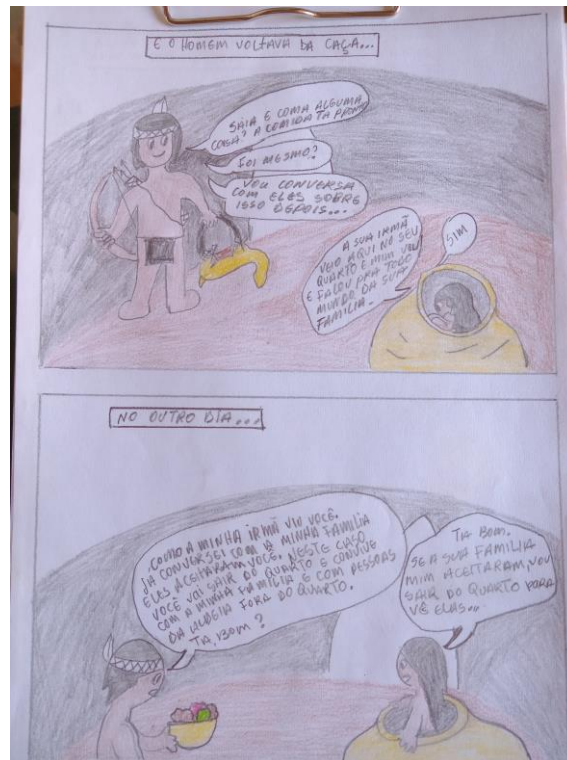
Já essa outra imagem a história foi elaborada pelo o Aluno B:

Figura 5 - 5ª Página da História em Quadrinhos produzida pelo aluno B.



Fonte: Elaborada pelo Aluno B (2021).

Figura 6 - 6ª Página da História em Quadrinhos produzida pelo aluno B.



Fonte: Elaborada pelo Aluno B (2021)

Ao observar a História em Quadrinhos acima do Aluno B, percebi a internalização dos conteúdos abordados no decorrer das aulas, como por exemplo, enquadramento dos quadrinhos, cenários construídos conforme o texto verbal (escrita) das histórias, tipos de balões (neste caso, o balão de fala) entre outros. Dessa forma, o estudante conseguiu elaborar as cenas dos seus desenhos com muita habilidade, expondo um conto amoroso e suas vivências enquanto indígena, destacando alguns elementos que fazem parte da sua cultura, a saber: cabaça, caça, pesca, o arco entre outros.

A partir dos elementos textuais e visuais, percebi uma rica criatividade e habilidade de criação da história acima. Tendo em vista que o Aluno B domina tanto a sua língua materna (indígena) como também o português, onde conseguiu representar bem as suas cenas, trazendo os elementos e técnicas que considerou necessário para a composição dos desenhos, a partir da escrita do texto e do roteiro de sua HQ durante as aulas disciplina de História em Quadrinhos.

Nesse sentido, a Arte traz essa possibilidade de existência dos povos tradicionais do campo, materializando as suas culturas e conhecimentos via uma linguagem artística. Ainda sobre a história acima exibida, observei sobre as técnicas utilizadas pelo aluno, nas quais tem diferentes planos cinematográficos deixando a cena mais longe em alguns momentos (plano

geral: buscando mostrar o cenário na sua totalidade ao leitor), e em outras mais perto (caracterizado como plano médio), além dos balões de fala dos personagens e narrador, os requadros com tamanhos bem diferentes e as cores que deram vida bem característica desses elementos.

Ademais, identifiquei também as falas dos personagens nos balões, retratando, visualmente, a história contada via oralidade. A esse respeito, conforme Souza e Andrada (2013), a fala e o pensamento são aspectos que historicamente estão ligados ao comportamento humano, sendo esses elementos que se constitui desde a existência humana. Pois usa a “Fala” para depois organizar os “Pensamentos”, resultando na compreensão dos signos e significados bem como as suas conexões. Sendo assim, “A palavra, que era inicialmente para a criança uma propriedade externa do objeto, passa a ter um significado simbólico, que o autor denomina de função simbólica da fala.” (SOUSA; ANDRADA, 2013, p. 358).

Por isso, quando é falado um nome de qualquer que seja o objeto, em nosso pensamento já configuramos uma imagem, e quando o conhecimento já está ampliado (quando amadurecemos as nossas funções psicológicas superiores), já conseguimos internalizar a sua função e os diferentes modos de sua utilização no cotidiano. Desta maneira compreendo que o signo linguístico se constitui a partir da comunicação entre o significado e o significante, como ocorreu na atividade de estudo com os alunos participantes desta pesquisa. Uma vez que desenvolveram a leitura e escrita e produção das Histórias em Quadrinhos, em que representaram sua história através de desenhos (significante), como também a conceituando a partir daquilo que representa para si (significado), desenvolvendo desse modo a habilidade de interpretar, para posteriormente representar a sua história com signos visuais (elemento estético oriundo do seu significado), como também signos textuais.

Em consonância com essa análise, para Souza e Andrada (2013), a Arte faz parte da atividade humana, e entendem que a afetividade se torna relevante no que se refere ao desenvolvimento humano, uma vez que envolve todos os seus anseios e o que lhe motiva.

Vigotski (1925/2001), em sua obra “Psicologia da Arte”, afirma que por meio da arte, a emoção nos liberta dos recalques, nos orienta, nos motiva, dá novas forças e possibilita uma melhor organização do nosso comportamento. Para o autor, as emoções possuem uma tendência a traduzir-se em forma de ação, e a arte faz manifestar a vontade e eleva essa predisposição à ação. Ele afirma que esses aspectos possibilitam a melhor organização do nosso comportamento uma vez que promovem a conscientização do que sentimos, possibilitando a reorganização de nossas ações. Sua importância se destaca não apenas pelo aspecto estético, mas pelos afetos que desperta por intermédio da vivência que a arte promove. (SOUSA; ANDRADA, 2013, p. 360).

Ou seja, compreendo que os estudos de Vigotski se baseiam na vivência do sujeito, com o objetivo de entender todo o procedimento de como ele confere a significação do objeto, bem como compreender sua relação com o mesmo, tendo na Arte, um meio que pode proporcionar isso, tornando o desenvolvimento mais amplo.

As Funções Psicológicas Superiores (FPS), como memória, consciência, percepção, atenção, fala, pensamento, vontade, formação de conceitos e emoção, se intercambiam nesta rede de nexos ou relações e formam, assim, um sistema psicológico, em que as funções se relacionam entre si. Esse processo não se esgota, pois, apesar da estrutura das FPS não mudarem, as conexões (ou nexos) mudam. Entende-se que os nexos são a própria configuração de novos significados e sentidos e isto se dá quando as FPS se cruzam no processo evolutivo, promovendo um salto no desenvolvimento do sujeito. O signo faz a conexão das FPS, pois é por meio dele que as funções se aglutinam no sujeito. (SOUSA; ANDRADA, 2013, p. 357).

É dentro dessas conexões psicológicas que o indivíduo se desenvolve e amplia a sua consciência. Nesse sentido, a consciência possibilita o sujeito coordená-la, resultando em uma transformação da realidade. Daí a fala é considerada um elemento importante para a tomada de consciência, através da comunicação, pois o sujeito, a partir dessa linguagem, por exemplo, pode se apropriar de outras culturas e se transformar internamente. No entanto, “[...] a palavra é uma forma de generalização que tem o poder de aglutinar conceitos, imagens, sentimentos, pensamentos e representações culturais, além de produzir nexos entre outras FPS” (SOUZA; ANDRADA, 2013, p. 359). Dito com outras palavras, tanto as palavras quanto os desenhos das HQs podem contribuir de forma significativa para mostrar a essência da realidade a esse educando do campo, e não apenas a “aparência”.

No término das apresentações, ao realizar as considerações sobre as produções realizadas, os alunos relataram os desafios que enfrentaram durante todo o processo, como: as mudanças de ângulos dos personagens, dificuldades de ilustração conforme o que estava escrito no roteiro e caracterização dos modos emocionais dos personagens em forma de desenhos, realizar os traços de acordo com a cena, como também a falta de internet citado anteriormente para assistir as aulas remotas. Lembrando que as criações foram produzidas de forma livre conforme as histórias, cenas e criatividade de cada estudante, a partir dos elementos abordados em sala de aula virtual, na atividade de estudo realizada sob orientação do professor da disciplina.

Posteriormente, os estudantes avaliaram o seu autodesenvolvimento e a disciplina, pois, durante as socializações com todos, muitos deles falaram da sua descoberta enquanto artista e que não sabiam que tinha essa habilidade de desenhar. Consideraram a atividade

satisfatória e se mostraram felizes com as HQs finalizadas, uma vez que tiveram a oportunidade de retratar as suas próprias vivências, nas quais se sentiram valorizados quanto a sua cultura. Ressaltaram também a postura do professor na condução das aulas, pois, segundo eles, facilitou muito o aprendizado dos estudantes da Educação do Campo.

Isso fez com que a satisfação da turma tenha sido evidente nessa aula expositiva dos trabalhos, demonstrada por todos os alunos matriculados na disciplina de HQs, inclusive pelo professor, uma vez que foi a primeira vez que a disciplina estava sendo ofertada no modo de ensino remoto, sem possibilidades de exposições presenciais das HQs para um público maior, no próprio campus da UFNT, como era feito de costume, antes da pandemia. A esse respeito, gostaria de ressaltar que as produções foram elaboradas de forma atípica, isto é, cada um em sua casa, visto que o local mais apropriado e o usualmente utilizado na disciplina é o laboratório de Artes Visuais, onde tem espaço e materiais suficientes para os estudantes da Educação do Campo. Mas da mesma forma ressalto aqui, que mesmo diante de inúmeros desafios, é essencial dizer que as atividades propostas como: o texto, roteiro, e as HQs finalizadas, foram realizadas com efetividade, uma vez que os objetivos propostos pela disciplina foram alcançados.

Quero destacar também que mesmo a atividade tendo sido de forma remota, ela não deixou de ter efeitos positivos, como, por exemplo, quanto à leitura, escrita e produção das Histórias em Quadrinhos. Pelo contrário, potencializou ainda mais a atividade para o desenvolvimento do pensamento teórico nos alunos, pois eles conseguiram executar os textos e desenhos das histórias sozinhos, com autonomia, após as orientações do docente no semestre letivo. Isso é importante dizer, pois, não conseguiam, no início da atividade de estudo, desenvolver as histórias sozinhos (pois ainda não tinham conseguido avançar no desenvolvimento, no amadurecimento das suas funções psíquicas, antes da realização da atividade de estudo, neste caso, as HQs).

Nesse sentido, Libâneo (2004) põe em evidência a importância do desenvolvimento intelectual e atuante do sujeito, sendo o professor o viabilizador das atividades para produzir o pensamento teórico e aprender como se adquirir tais conhecimentos. Por isso há um desafio de como desenvolver essas habilidades nos alunos (como nos momentos de desenhos, uma vez que exige certa habilidade para fazê-los). No entanto, a didática se torna elemento fundamental para organizar o processo auto formador pensante dos estudantes “[...] visando a ajudar os outros a se educarem, a serem pessoas dignas, justas, cultas, aptas a participar ativa e criticamente na vida social, política, profissional e cultural” (LIBÂNEO, 2004, p. 5), a partir da relação de fatores internos e externos adquiridos pelos sujeitos, durante a sua comunicação

e desenvolvimento sociocultural. Assim, a escola e a universidade precisam desenvolver um ensino em que os indivíduos sejam provocados a pensar.

A partir dessas análises, ficou entendido que a verificação dos conhecimentos iniciais é fundamental durante o processo de ensinagem inicial e final, possibilitando o professor realizar análise acerca das capacidades cognitivas dos alunos e das atividades, antes mesmo de executá-las, além de proporcionar a organização dos conteúdos, bem como desenvolvê-los. Assim a “[...] Zona de Desenvolvimento Próximo não é apenas um procedimento que precede a aula, mas também um norte para as ações do professor ao longo da intervenção pedagógica” (SFORNI, 2015, p. 384). De fato, entendi que para o desenvolvimento mental dos alunos se tornar efetivo, era necessário realizar atividades de forma bem organizada para estimular o pensamento, “Nesse sentido, o princípio ativo da aprendizagem implica a participação efetiva do aluno na elaboração da síntese conceitual, na qual estão aliados pensamento e linguagem.” (SFORNI, 2015, p. 386).

No entanto, quando o aluno faz parte do processo como sujeito ativo e as atividades se relacionam com o seu conhecimento que tem contato diariamente, e valorizam a manifestação de suas culturas, ele passa a se sentir mais motivado para resolver as resoluções das atividades, uma vez que passa a ser o centro da aprendizagem. Isso é importante, pois os estudantes podem explicar as suas contribuições de determinada atividade para os colegas de forma mais detalhada e com mais acessibilidade no momento da compreensão (SFORNI, 2015).

Ainda sobre os motivos que movem os estudantes para aprendizagem, percebi que a organização da atividade precisa estar bem ajustada para não acontecer a dispersão do objeto específico da atividade desenvolvida. Pois se o aluno realizou uma tarefa, mas não a compreendeu, ele evidentemente não tomou consciência do objeto de estudo.

A solução de um problema de aprendizagem constitui-se mais na explicitação de um modo geral de ação por parte do educando e, portanto, na apropriação de um conceito pelo estudante, do que na resolução concreta do problema, ainda que essa resolução sempre se dê. Em outras palavras, a resolução concreta de um problema deve ser considerada como um caso particular da resolução geral do problema, isto é, do modo geral de ação para resolver aqueles tipos de problemas (NASCIMENTO, 2010, p. 115 *apud* SFORNI, 2015, p. 389).

Assim, é indispensável o acompanhamento colaborativo do professor em torno da aprendizagem desenvolvimental do aluno, bem como ações intencionais com os recursos metodológicos. Nessa direção, para Sforni (2015), no processo do abstrato para o concreto, o

diálogo e os textos científicos alicerçam a proposta da aprendizagem, oferecendo a condição do aluno desenvolver o pensamento conceitual.

O lógico reflete não só a história do próprio objeto como também a história do seu conhecimento. Daí a unidade entre o lógico e o histórico ser premissa necessária para a compreensão do processo de movimento do pensamento, da criação da teoria científica. À base do conhecimento dialético do histórico e do lógico resolve-se o problema da correlação entre o pensamento individual e o social; em seu desenvolvimento intelectual individual o homem repete em forma resumida toda a história do pensamento humano. A unidade entre o lógico e o histórico é premissa metodológica indispensável na solução de problemas de inter-relação do conhecimento e da estrutura do objeto e conhecimento da história de seu desenvolvimento (KOPNIN, 1978, p. 186 *apud* SFORNI, 2015, p. 389).

Daí a importância de desenvolver um ensino na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, pois o professor pode promover a formação de conceitos dizendo que determinado conceito existe na atualidade, mas que resulta de toda uma conjuntura histórica que vem dos tempos remotos, e que apenas o conhecimento empírico não é suficiente para um desenvolvimento mais pleno, dando condições para os alunos desenvolvê-los (novos conceitos: teóricos) com efetividade e, posteriormente, utilizá-los em diferentes situações de suas vidas e de forma independente.

Nesse sentido, saber descrever o conceito não é o objeto principal do ensino-aprendizagem, mas gerar novos conhecimentos que ajudem resolver outras situações, na sua leitura de mundo no que se refere a interpretação de ações para agir de forma efetiva. Tendo como princípio fundamental a autonomia. Pensando nisso, quando o aluno consegue relacionar um conhecimento adquirido teoricamente, com uma ação nova, demonstra nitidamente a sua formação conceitual e a sua compreensão da finalidade social da atividade desenvolvida, neste caso a leitura, escrita e produção das Histórias em Quadrinhos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendo que a partir da revisão teórica realizada nesta pesquisa, que os conteúdos trabalhados a partir da linguagem HQs podem incentivar o desenvolvimento da escrita e da leitura com interpretações contextualizadas. Dessa forma, compreendo que se faz necessária uma avaliação mais precisa nas práticas pedagógicas para identificar as dificuldades que os alunos têm, para desenvolver as habilidades com relação à leitura, interpretação e escrita, pois, precisam dominar essas linguagens que a sociedade exige, para que possam fazer uso de seus direitos.

A pesquisa realizada me permitiu compreender que Vigotski, Leontiev, e Davidov, importantes teóricos da Teoria Histórico-Cultural, tiveram uma colaboração diferenciada e relevante para o ensino desenvolvimental, pois, deixaram claro, em suas pesquisas, que há outras formas de ensinar e aprender, e que os alunos e professores podem participar ativamente desse processo, nas transformações e compartilhamentos de saberes. Além disso a pesquisa me proporcionou um aprendizado profundo pelo fato de já está desenvolvendo pesquisa sobre essa temática Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e também ser aluna participante/pesquisadora, durante todo o processo de desenvolvimento das atividades de estudo.

Sobre o Experimento Didático-Formativo realizado, posso ressaltar que, sendo ele elaborado como atividade de estudo e também como método, o ensino-aprendizagem se tornou mais eficiente, uma vez que o pensamento crítico-dialético foi desenvolvido tanto nos alunos como também no professor da disciplina. Por isso, o experimento foi relevante para a Educação do Campo, tornando a ensinagem mais efetiva e humanizada. Todavia, a formação de conceito dos alunos se relaciona com a realidade já adquirida, com novas compreensões. Pois somos sujeitos incompletos e desse modo podemos dizer que o ser humano está em constante construção de conhecimento. Assim, Araújo (2020) enfatiza que é importante tornar os conteúdos mais acessíveis de modo que se relacionam com o contexto do aluno, nesse caso, nos referimos aos camponeses, como ficou evidente nas produções realizadas por eles, e apresentadas nesta pesquisa.

A partir dos dados gerados ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, entendi também que as Histórias em Quadrinhos possibilitaram os alunos desenvolverem o pensamento teórico a partir da elaboração de uma atividade de estudo representando as suas realidades como camponeses e estudantes da Educação do Campo, tornando mais fácil o entendimento da essência do campo, a partir da produção de elementos característicos das

HQs e do roteiro, que teve a finalidade de orientar e esquematizar a produção das cenas escolhidas para as produções dos desenhos e construção das histórias. Após as produções finalizadas das HQs, os estudantes obtiveram a capacidade de elaborar e desenvolver tais histórias nos seus diferentes contextos, como história de vida, entre outros.

Ao analisar as Histórias em Quadrinhos, como também as observações em sala de aula online, percebi as contribuições das HQs como recurso didático e pedagógico no âmbito das Artes Visuais para o ensino remoto, podendo ser um instrumento potente e relevante para se trabalhar o ensino-aprendizagem no âmbito da Educação do Campo. Tendo em vista que as Artes Visuais é uma linguagem interdisciplinar e as HQs se inserem nessa área (Artes Visuais), é importante destacar que durante as socializações e exposições das HQs, percebi também a compreensão e reconhecimentos das Histórias em Quadrinhos como atividade de estudo, linguagem e gênero por parte dos estudantes da Educação do Campo.

Além disso, não tenho dúvida de que as Histórias em Quadrinhos podem incentivar os jovens e adultos camponeses de modo relevante no exercício da escrita e da leitura, possibilitando a eles a desenvolverem sua criatividade em narrativas através de imagens, assim proporcionando o desenvolvimento de suas aprendizagens. Além disso, despertar o interesse crítico para dialogar com a realidade na qual estão inseridos, pode ser importante também para que possam ampliar as suas interpretações de mundo.

É essencial assinalar, ainda, que as vivências dos alunos são evidentes em suas histórias. Já no que se concerne ao sentido dessas, partem da experiência vivida, pois aquilo que toca uma pessoa de uma forma, pode não ter o mesmo sentido para outras. Mesmo assim, compreendo que a opinião é individualizada, mesmo o conhecimento sendo adquirido coletivamente. Contudo, “Se o contexto muda, o sentido também muda, transformando-o em algo complexo e ilimitado [...]” (SOUSA; ANDRADA, 2013, p. 358).

Identifiquei também que as Histórias em Quadrinhos podem ser elaboradas em diferentes contextos, tendo como foco a denúncia, anúncios, história de vida, como foi citado acima, capacitando e qualificando os alunos para produzirem novas histórias e novos materiais didáticos em diversas possibilidades. As HQs também podem ser utilizadas como atividade potente para o desenvolvimento dos conceitos teóricos, com estudantes de variadas culturas, tendo em vista que os estudantes da Educação do Campo fazem parte de um público multicultural.

Portanto, a Teoria do Ensino Desenvolvimental proposta por Davydov pensa em um ensino que desperta interesse do pensar, priorizando as particularidades dos alunos por meio de tarefas organizadas e criativas, desenvolvendo sua personalidade através do ensino-

aprendizagem, colocando em evidência que a educação tem colaboração no desenvolvimento mental dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, O. F. O Experimento Didático-Formativo: contribuições de L. S. Vigotski, L. V. Zankov e V. V. Davídov. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Orgs.). **Fundamentos psicológicos e didáticos do Ensino Desenvolvidor**. Uberlândia: EDUFU, 2017, p. 323-350.
- AQUINO, O. F. **O experimento didático-formativo**: contribuições para a pesquisa em didática desenvolvimental. Uberaba: UNIUBE, p. 1-13, 2015.
- ARAÚJO, G. C. A Pesquisa em Ciências Humanas na Perspectiva Histórico-Cultural. In: **Letramento Estético na EJA e na Educação do Campo**. São Paulo: Editora Oficina Universitária, p. 42-130, 2020. <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-5954-003-7>
- ARAÚJO, G. C.; COSTA, M. A.; COSTA, E. B. As histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de um recurso didático-pedagógico. **A Margem**, Uberlândia-MG, ano 1, n. 2, p. 26-36, 2008.
- ARAÚJO, G. C. Dialogando com a linguagem visual das histórias em quadrinhos em sala de aula. **Revista de Letras Norte@mentos**, Sinop, v. 6, n. 12, p. 303-317, jul./dez. 2013.
- ARAÚJO, G. C.; MIGUEL, J. C. As histórias em quadrinhos nos processos de leitura e escrita de jovens e adultos da Educação do Campo: uma proposta de letramento estético. **Interfaces da Educação**, v. 11, n. 32, p. 632-661, 2020. <https://doi.org/10.26514/inter.v11i32.4232>
- ARAÚJO, G. C. **O Ensino de Arte na Educação de Jovens e Adultos**: Uma Experiência em Cuiabá-MT. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação. Cuiabá-MT, 2014. <https://doi.org/10.1590/s1517-97022015051839>
- ARAÚJO, G. C. Arte/educação no Campo: algumas reflexões. In: SILVA, C.; AIRES, H. Q. P.; MIRANDA, C. F.; OLIVEIRA, U. F. (Orgs.). **Educação do Campo, Artes e Formação Docente**. Palmas: EDUFT, 2016, p. 147-167.
- ARROYO, M. Políticas de formação de educadores(as) do campo. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 27, n. 72, p. 157-176, mai./ago. 2007. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622007000200004>
- CALDART, R. S. Sobre a Educação do Campo. In: SANTOS, C. A. (Org.). **Por uma Educação do Campo: campo, políticas públicas, educação**. Brasília: INCRA/MDA, 2008, p. 67-86.
- CÓRDOVA, F. P.; SILVEIRA, D. T. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.
- DAVÍDOV, V. V. **Problemas do ensino desenvolvimental**: a experiência da pesquisa teórica e experimental na psicologia. Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas. [1988]. Disponível em: <

<http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Davydov>>. Acesso em 16 de fev. 2022.

DAVIDOV, V. V. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**. Moscou: Editorial Progreso, 1978.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que fazer: teoria prática em educação popular**. Petrópolis: Editora Vozes, 1989.

LIBÂNEO, J. C. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar em Revista**, n. 24, p. 113-147, 2004. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.352>

LIBÂNEO, J. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação**, p. 5-24, 2004. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000300002>

LIBÂNEO, J. C. A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino. **Revista Educativa-Revista de Educação**, v. 19, n. 2, p. 353-387, 2016. <https://doi.org/10.18224/educ.v19i2.5391>

LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. M. M. **Vygotsky, Leontiev, Davydov** - três aportes teóricos para a teoria histórico-cultural e suas contribuições para a didática. Goiás, 2011.

LURIA, A. R. Vigotski. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Orgs.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2006, p. 21-38.

PAIVA, J.; HADDAD, S.; SOARES, L. J. Pesquisa em educação de jovens e adultos: memórias e ações na constituição do direito à educação para todos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782019240050>

PUNTES, R. V.; AMORIM, P. A.; CARDOSO, C. G. Didática desenvolvimental da atividade: contribuições de VV Repkin ao sistema Elkonin-Davidov. **Ensino em Revista**, Uberlândia, p. 267-286, 2017.

PUNTES, R. V. Didática desenvolvimental da atividade: o sistema Elkonin-Davidov (1958-2015). **Obutchénie: R. de Didat. e Psic. Pedag**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 20-58, 2017. Disponível em: < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=PUENTES%2C+Roberto+Vald%2C%20A9s.+Did%2C%20A1tica+desevolvimental+da+atividade%3A+o+sistema+Elkonin-Davidov+%281958-2015%29>. Acesso em 15 jan. 2021. <https://doi.org/10.14393/OBv1n1a2017-2>

PUNTES, R. V.; LONGAREZI, A. M. Escola e didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural. **Educação em Revista**, v. 29, p. 247-271, 2013. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/edur/a/Dvk4NkTkgnNb4hL8Jrbtz4q/?format=html>>. Acesso em 30 dez. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982013005000004>

PUNTES, R. V. Uma nova abordagem da Teoria da Aprendizagem Desenvolvimental. **Educação**, Santa Maria, n. 44, 2019. Disponível em: <

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=PUENTES%2C+Roberto+Vald%C3%A9s.+Uma+nova+abordagem+da+Teoria+da+Aprendizagem+Desenvolvimental >. Acesso em 20 dez. 2021. <https://doi.org/10.5902/1984644437312>

SANTOS, L. A.; OLIVEIRA, M. R. As Hqs como ferramentas de incentivo à leitura e à produção textual. **Revista de Letras Norte@mentos**, Sinop, v. 9, n. 18, 2016. Disponível em: <
https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=SANTOS%2C+Luzia+Aperecida+Oliva+dos%3B+OLIVEIRA%2C+Miguel+Rodrigues+de >. Acesso em 23 de jul. 2021.

SFORNI, M. S. Interação entre didática e teoria histórico-cultural. **Educação & Realidade**, Campinas, v. 40, p. 375-397, 2015. <https://doi.org/10.1590/2175-623645965>

SILVA, C. **Políticas Públicas para Educação do Campo**: uma luta dos povos do campo. Tocantinópolis: s/n, 2014.

SILVA, C. **Pedagogia da alternância: práticas de letramentos em uma escola família agrícola brasileira**. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras: ensino de Língua e Literatura, 2018. Disponível em: <
<http://hdl.handle.net/11612/854> > . Acesso em: 13 de jun. 2022.

SOUZA, V. L. T.; ANDRADA, P. C. Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 355-365, 2013. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000300005>

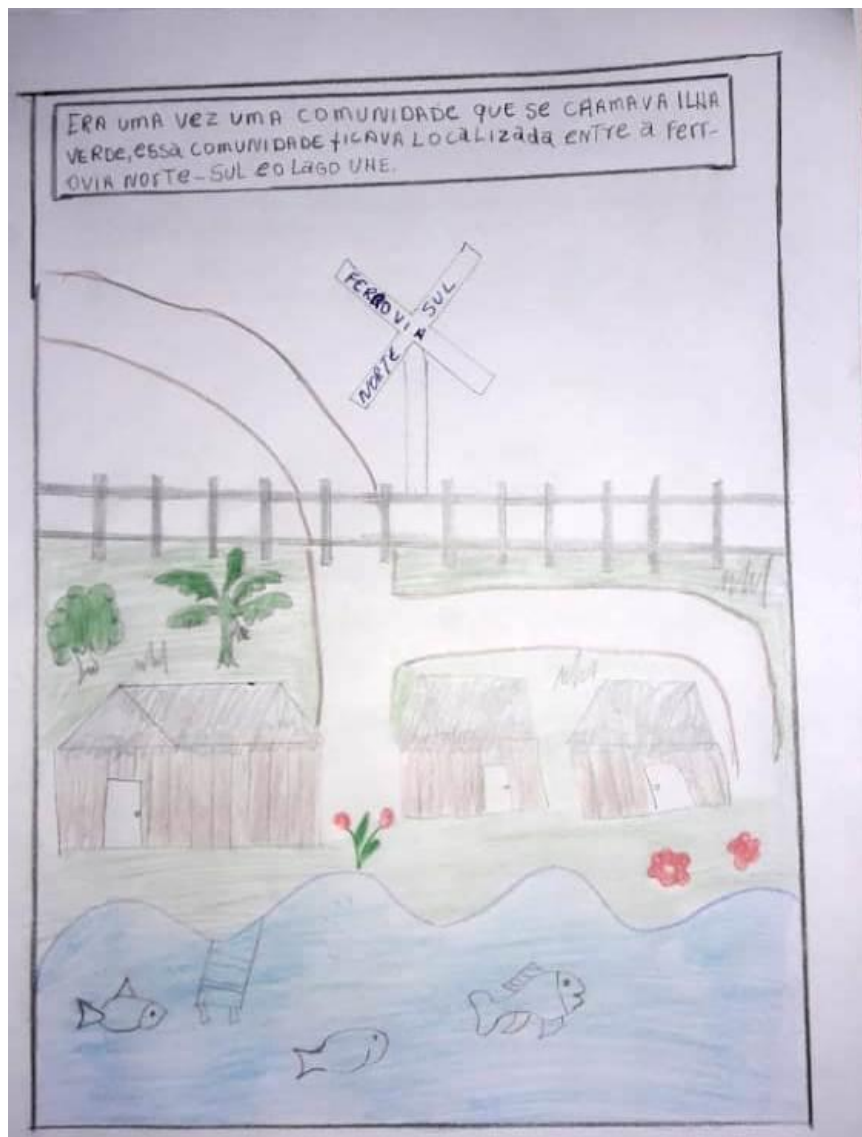
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Conselho Universitário. **Resolução Nº 28, de 08 de outubro de 2020**. Dispõe acerca das Diretrizes Gerais para o desenvolvimento das atividades acadêmicas da UFT, Ensino Remoto (Online) e Ensino Híbrido, durante o período emergencial decorrente do coronavírus (Covid-19). Disponível em:<
<http://www.uft.edu.br/centroengenharias/wp-content/uploads/2014/02/Normas-Bibliograficas-1.pdf>>. Acesso em: 03 de jun. 2022.

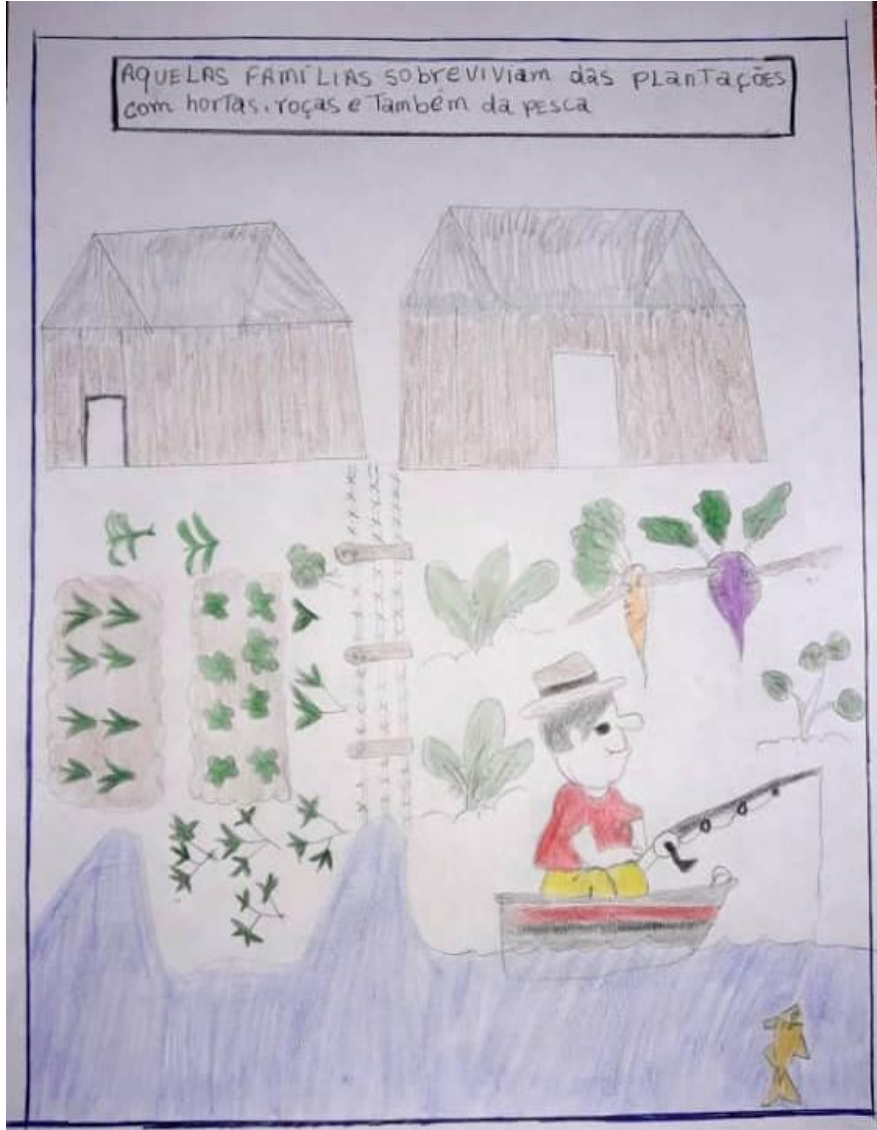
VIGOTSKI, L. **Psicologia pedagógica**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

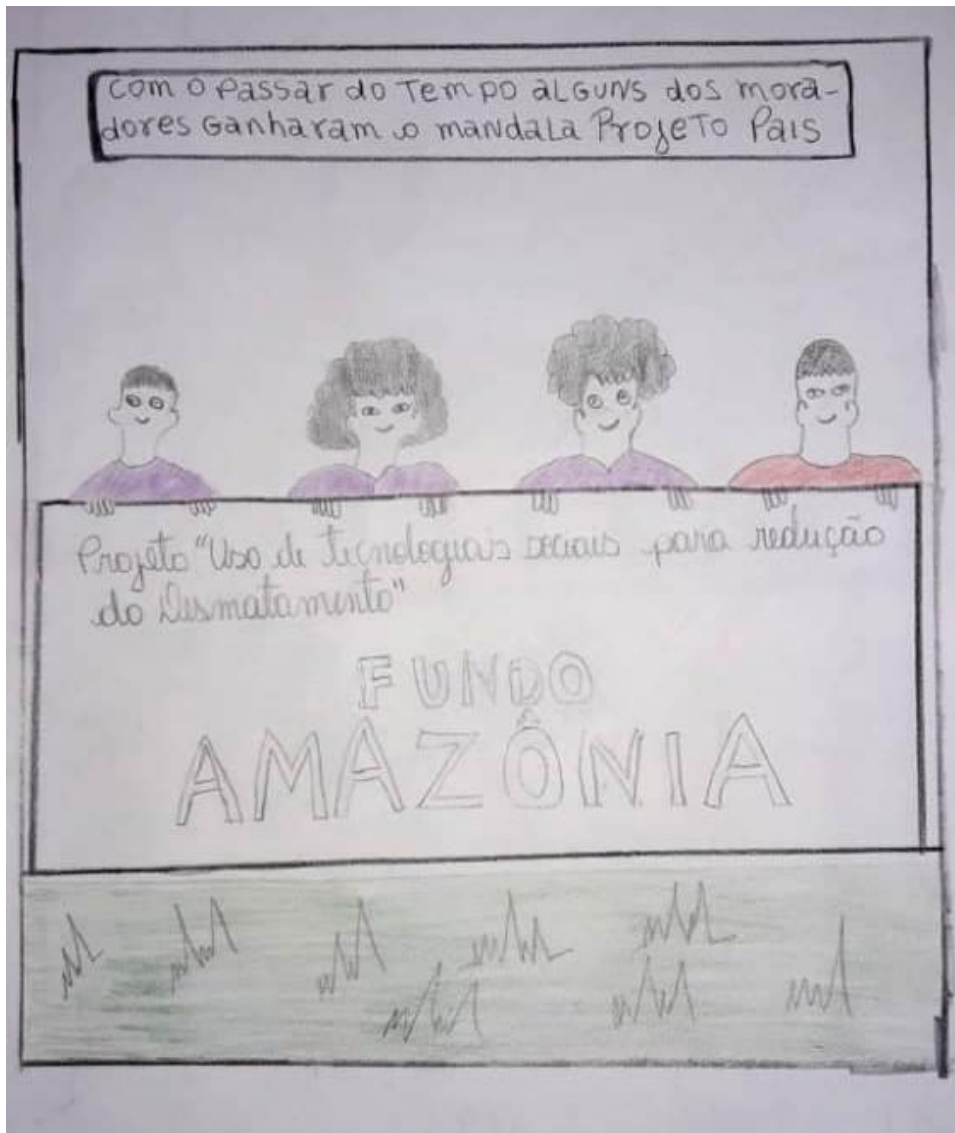
VIGOTSKI, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Ridendo Castigat Mores, 2001.

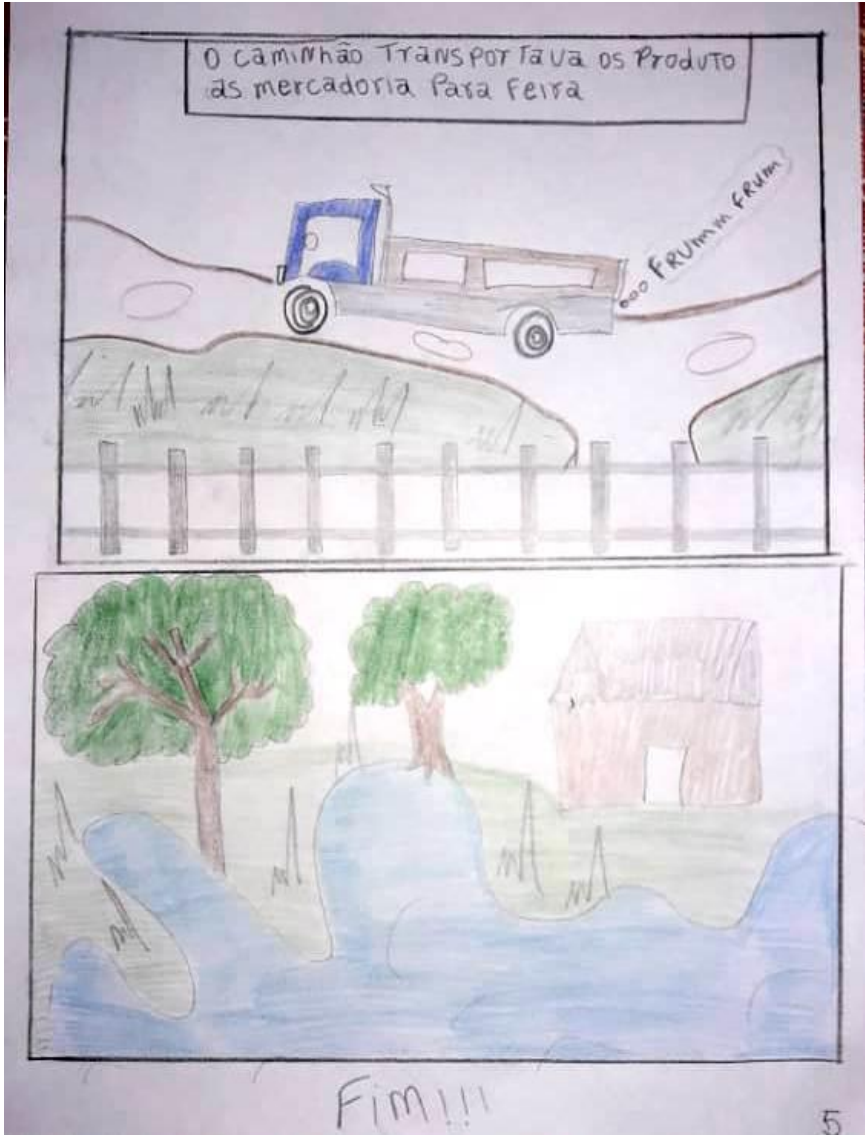
ZAMPERETTI, M. P. Artes visuais e ensino remoto: paroxismo nas interações em tempos de pandemia. **Palíndromo**, Florianópolis, v. 13, n. 29, p. 37-53, 2021. <https://doi.org/10.5965/2175234613292021037>

APÊNDICE – História em Quadrinhos da Aluna A

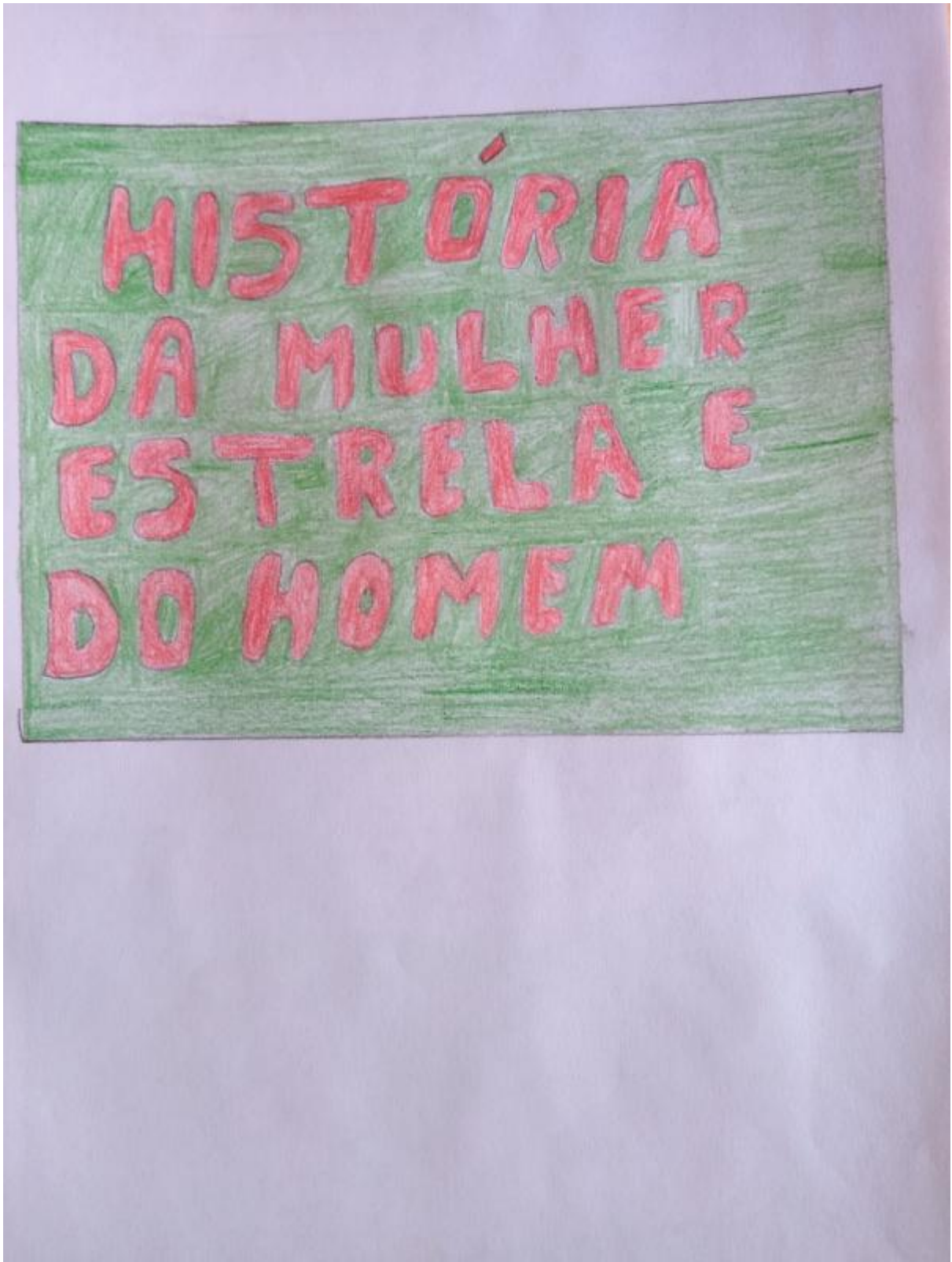


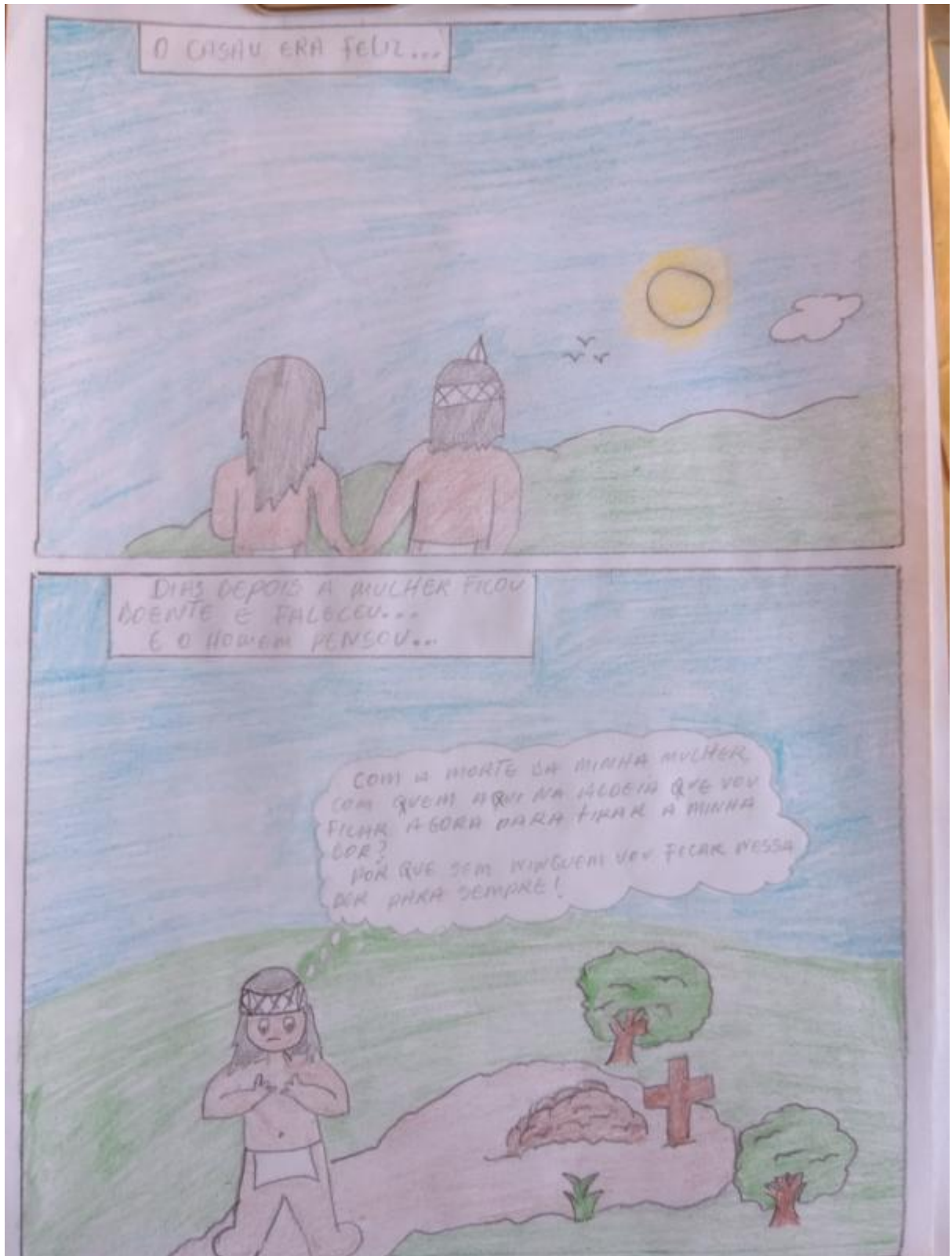






APÊNDICE – História em Quadrinhos do Aluno B





COM O FALECIMENTO DA MULHER, O HOMEM
FICOU TRISTE E NA DOR.



EM ESSES MOMENTOS FOI
CONVICENDO...

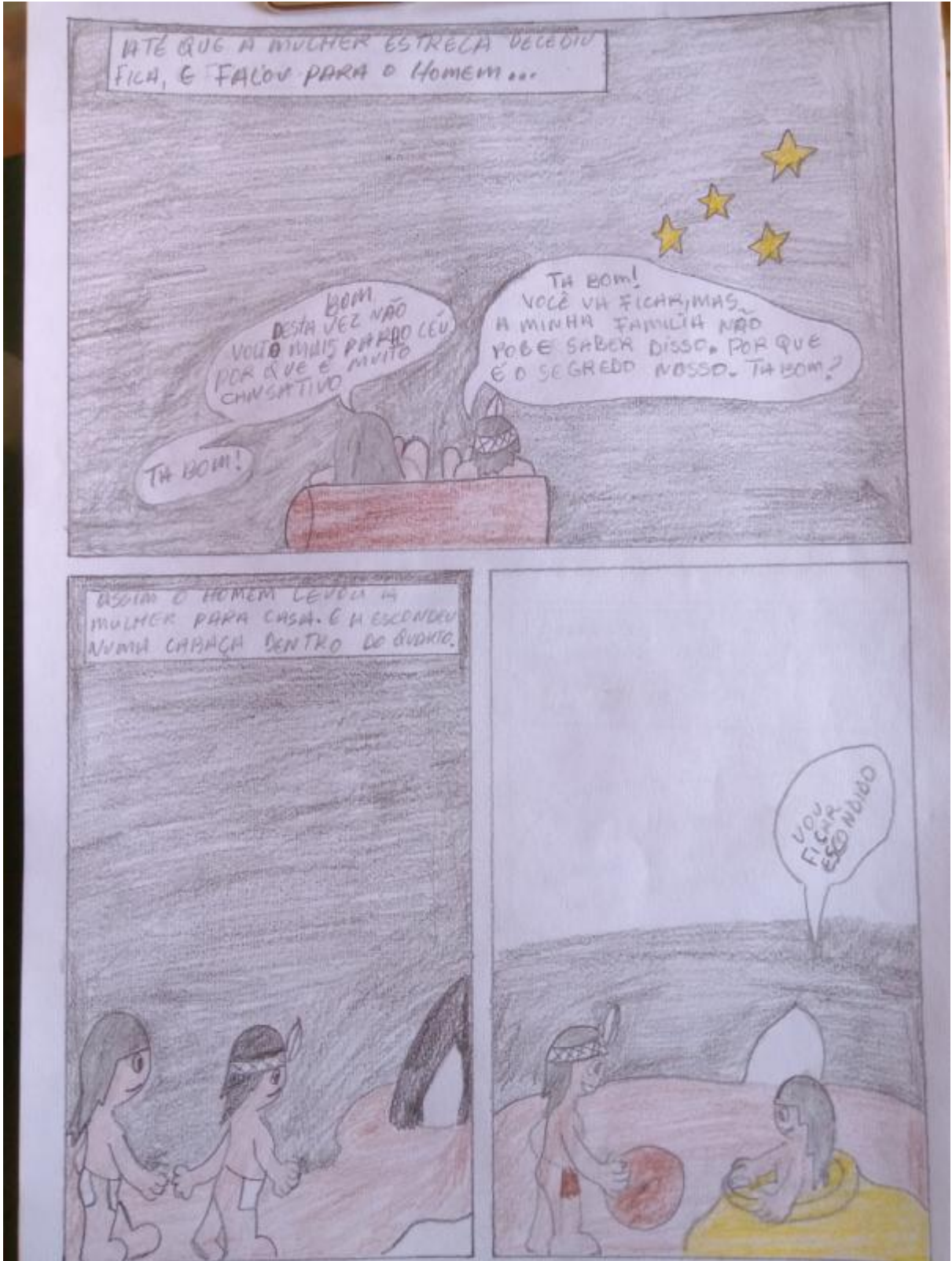
COMO NINGUÉM DA ALDEIA
COMO A MINHA MULHER VEM
TIRAR A MINHA DOR, VOU TENTAR
ME DISTRAIR COM O APRECIANDO AS
ESTRELAS NAS NOITES. QUEM
SABER EU POSSO CONHECER UMA DE
LAS UM DIA.



SE UM DIA UMA DELAS
MIN QUISER, VOU QUERER
AQUELA A MAIS BRILHANTE.
VOU ESTAR AQUÍ ESPERANDO ELA
PARA MIM CASAR COM ELA.
É BONITA E BRILHANTE...







DIA SEGUINTE...



E FORAM VIVENDO NO QUARTO, ATÉ QUE A FAMÍLIA DO HOMEM DESCONFIAVAM DELE...

QUANDO O HOMEM SAIU A TEMA DO HOMEM ENTROU NO QUARTO E ABRIU A CABOÇA E VIU A MULHER ESTRELA.



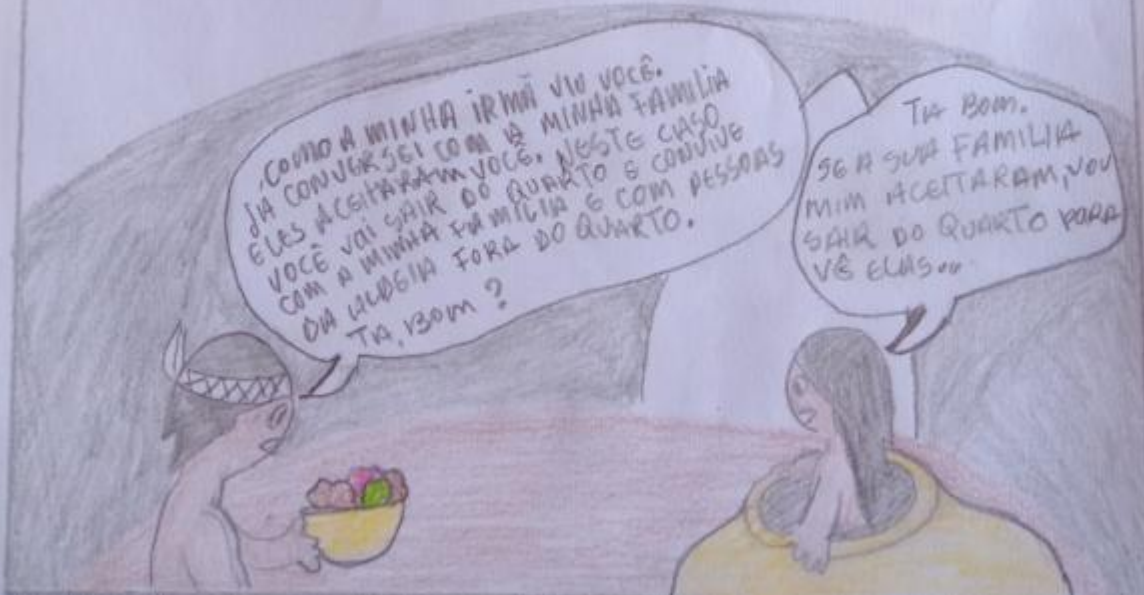
É AQUI QUE O MEU IRMÃO ESCONDIA A SUA MULHER. VOU FALAR PRA MÃE...



E O HOMEM VOLTAVA DA CAÇA...



NO OUTRO DIA...



ASSIM A MULHER SAIU DO QUARTO E FOI CONVIVER
COM A FAMILIA ... E ISSO DUROU MUITOS MESES.



ATE QUE A MULHER FALOU PRO HOMEM E DIZ QUE
IA VOLTAR PARA O CÉU TRAZER NOVOS TIPOS
DE COMIDA PARA POVO DELE. E FALOU...



QUANDO FOI NA MANHÃ...







CHEGARAM NA MURRO E COMEÇARAM A PARTIDA

VÃO NA FRENTE QUE VOU POR ULTIMO.



DESPEDIDA DO HOMEM DA MÃE...

FAMILIA!
FIQUEM BEM NA TERRA.
JA TEM TUDO PRA VOCS
AQUI. EU VOU COM A MINHA
MULHER E COM O MEU FILHO
MORA COM ELAS NO CÉU PARA
SEMPRE.

NADA SEMPRE VOU ESTAR NAS
NOITES NO CÉU. E SE ALGUM
DE VOCS QUISER MIM VÊ, É SO
OLHAR PARA O CÉU...
Tchau FAMILIA!



ASSIM O HOMEM FICOU FELIZ NO CÉU
COM A SUA NOVA FAMÍLIA...



FIM

